



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 01/02/2021 a 02/02/2021



Índice**Prefeitura de Macaíba**

FECOMÉRCIO RN / SESC / LUIZ LACERDA

Prefeitura e Fecomércio-RN discutem parceria para desenvolvimento de Macaíba

Notícias - 01/02/2021

5

Blog do FM | RN

SENAC RN

“Cozinhando com o Senac RN” traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados

Notícias - 01/02/2021

6

Revista Deguste | RN

SENAC RN

‘Cozinhando com o Senac RN’ traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados

Notícias - 01/02/2021

7

Turismo Por Cristina Lira | RN

SESC RN / FECOMÉRCIO RN / FERNANDO VIRGÍLIO

Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros

Notícias - 01/02/2021

9

Grande Ponto | RN

SESC RN / FECOMÉRCIO RN / FERNANDO VIRGÍLIO

Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros

Notícias - 01/02/2021

10

Tribuna do Norte | RN**Ações Fecomércio RN na pandemia**

Notícias - 01/02/2021

11

Tribuna do Norte | RN**Nova loja abre inscrições para 450 vagas de trabalho em Natal; veja**

Notícias - 01/02/2021

12

Tribuna do Norte | RN**Mesmo com suspensão de Carnaval em Natal e RN, comércio terá horário diferenciado**

Notícias - 01/02/2021

13

Tribuna do Norte | RN**Proporcionalmente, RN é 8º estado que mais vacinou no Brasil**

Notícias - 01/02/2021

14

Tribuna do Norte | RN**Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte**

Notícias - 02/02/2021

15

Folha de São Paulo | SP**Exportação de soja, carro-chefe do agronegócio, cai 96% em janeiro**

Notícias - 02/02/2021

19

Folha de São Paulo | DF**Divergência adia decisão sobre regras do 5G**

Notícias - 02/02/2021

20

Folha de São Paulo | SP

Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho

Notícias - 02/02/2021

21

Folha de São Paulo | SP

Sob efeitos da pandemia, lucro do Itaú cai 35% em 2020

Notícias - 02/02/2021

23

Estadão | DF

Apoiados por Bolsonaro vão comandar o Congresso

Notícias - 02/02/2021

24

Estadão | DF

Guedes lista prioridades ao Congresso e pede que o Orçamento seja agilizado

Notícias - 02/02/2021

25

Estadão | DF

Quarto maior grupo global de galpões chega ao País

Notícias - 02/02/2021

26

Estadão | DF

Balança tem déficit com alta na importação

Notícias - 02/02/2021

27

O Globo | SP

Vacina: 32,6 milhões de doses este mês

Notícias - 02/02/2021

28

O Globo | DF

BNDES vai devolver R\$ 38 bilhões ao Tesouro Nacional

Notícias - 02/02/2021

29

Valor | SP

Unimeds preparam reação à Hapvida e Intermédica

Notícias - 02/02/2021

31

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a matéria do jornal Folha de São Paulo sobre o número de mulheres sem emprego durante a pandemia. Segundo o texto, na página 21 do clipping, o efeito da covid-19, especialmente no setor informal, está atrasando a volta das mulheres ao mercado de trabalho. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que 8,5 milhões de mulheres tinham deixado a força de trabalho no terceiro trimestre de 2020, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Mais da metade das mulheres estão sem emprego, a taxa de participação do público feminino na força de trabalho ficou em 45,8%, uma queda de 14% em relação a 2019.

Após uma disputa marcada por traições e denúncias de compras de votos, Arthur Lira (Progressistas/AL) se tornou presidente da Câmara e Rodrigo Pacheco (DEM-RJ) assumirá o comando do Senado. Lira conquistou 302 votos no primeiro turno e Pacheco ganhou o cargo com 57 votos. O Estadão pontua, na página 24 do clipping, que a escolha representa o triunfo do presidente Jair Bolsonaro, que venceu a queda de braço com o agora ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Ainda em matéria do Estadão, desta vez na página 25 do clipping, o ministro da Economia, Paulo Guedes, está pronto para anunciar as prioridades, mas aguarda o timing da política para não cometer erros ocorridos no passado na articulação da pauta econômica com o Congresso.

O lucro do Itaú Unibanco caiu 34,6% no ano passado, para R\$18,5 bilhões descontados os itens extraordinários. Com os efeitos da pandemia, o recuo no quarto trimestre foi de 26,1%, quarta retração consecutiva na comparação anual dos resultados do maior banco do país. O Itaú é o primeiro entre os grandes a divulgar os ganhos referentes a 2020. Apesar de os lucros continuarem bilionários, a crise do coronavírus impactou o resultado dos bancos ao longo de 2020. Entre os principais efeitos estão o aumento das reservas entre calotes e a queda da margem financeira. Saiba mais em matéria da Folha de São Paulo, na página 23 do clipping.

O jornal O Globo aponta a expectativa de 32,6 milhões de doses este mês. Com a espera de vacinas prontas e a chegada da China de três remessas do ingrediente farmacêutico ativo (IFA), matéria-prima da CoronaVac, destinada ao instituto Butantan, e da AstraZeneca/Oxford, que vai para a Fiocruz, o Brasil vai garantir até 48,8 milhões de novas doses de imunizantes contra a Covid-19 até o início de março. Saiba mais na página 28 do clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Prefeitura de Macaíba - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Prefeitura e Fecomércio-RN discutem parceria para desenvolvimento de Macaíba **Impacto:** Positivo
Link: <https://macaiba.rn.gov.br/noticias/4410/prefeitura-e-fecomercio-rn-discutem-parceria-para-desenvolvimento-de-macaba>

01 fevereiro, 2021

Prefeitura e Fecomércio-RN discutem parceria para desenvolvimento de Macaíba

Parcerias entre as duas instituições poderão ser firmadas para impulsionar o desenvolvimento da cidade



O prefeito de Macaíba Emídio Jr esteve reunido com **Luiz Antônio Lacerda**, vice-presidente do sistema **Fecomércio-RN**, nesta segunda-feira (1º), no Palácio Auta de Souza. Na reunião, o chefe do executivo municipal discutiu parcerias com a Federação para o desenvolvimento da cidade em diversas áreas como na economia, esporte, lazer entre outras.

O prefeito também entregou a **Luiz Lacerda** um ofício solicitando a unidade móvel **SESC Saúde da Mulher** em celebração ao Dia da Mulher em Macaíba, no mês de março. A unidade oferece de forma gratuita uma série de serviços para prevenção contra o câncer de mama e do colo do útero.

Algumas das ações disponibilizadas são consultas de enfermagem, atividades educativas, exames preventivos e diagnósticos, como citologia oncológica para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e mamografias para mulheres entre 50 e 69 anos.

Fotos: Edilson Morais

Assecom-PMM

Veículo: Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: "Cozinhando com o Senac RN" traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados **Impacto:** Positivo

Link: <https://blog.flaviomarinho.com.br/cozinhando-com-o-senac-rn-traz-serie-de-lives-com-preparo-de-receitas-e-chefs-renomados>

gastronomia

“Cozinhando com o Senac RN” traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados

1 de fevereiro de 2021 às 13:30 • Comentar

ESTREIA SERÁ
NESTA TERÇA
(02), COM
MOQUECAS
DE PEIXE E
CAMARÃO
PREPARADAS
PELO CHEF
THIAGO
GOMES.
FOTO:
REPRODUÇÃO

Referência em escola de gastronomia, o Senac RN acaba de lançar um novo atrativo para os amantes e interessados em aprender mais da boa culinária. A instituição inicia nesta terça-feira (02), o “Cozinhando com o Senac RN”, um projeto que irá transmitir uma série de lives no seu perfil do Instagram (@senac_rn), com o preparo de receitas.

As transmissões serão mensais, contando sempre com chefs instrutores da instituição e convidados, preparando receitas selecionadas a partir do portfólio oferecido pelo Senac, que conta com títulos como Comida de Boteco; Harmonização de Cervejas; Hambúrguer do Pão à Carne; Ovos de Páscoa Gourmet, entre outros.

Na live de estreia, o chef instrutor Thiago Gomes irá preparar, com dicas especiais e exclusivas, duas receitas tipicamente brasileiras: Moqueca Baiana de Peixe e Moqueca Capixaba de Peixe e Camarão.

“Nossa live será para todos os públicos, desde profissionais da gastronomia que queiram buscar aperfeiçoamentos até os amantes da boa culinária. Será uma oportunidade para conferir o preparo de uma boa moqueca capixaba e baiana e diferenciar particularidades de cada uma”, disse o chef Thiago Gomes.

O Senac RN dispõe de um portfólio diferenciado e inovador na área da gastronomia. São cursos que se destacam pela temática atual e que atende interesses específicos do mercado, atendendo profissionais que atuam em cozinhas, restaurantes, bares e apreciadores. Confira o portfólio em rn.senac.br.

Veículo: Revista Deguste - **Tipo de Mídia:** Revista - **Data:** 01/02/21 - **Imagem:** 1/2

Título: 'Cozinhando com o Senac RN' traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados **Impacto:** Positivo

Link: <https://revistadeguste.com/noticia/cozinhando-com-o-senac-rn-traz-serie-de-lives-com-preparo-de-receitas-e-chefs-renomados>

‘Cozinhando com o Senac RN’ traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados

Publicado por Redação em 01 de fevereiro de 2021

Compartilhe:



Fotos: Dimigação



Referência em escola de gastronomia, o Senac RN acaba de lançar um novo atrativo para os amantes e interessados em aprender mais da boa culinária. A instituição inicia nesta terça-feira (02), o “Cozinhando com o Senac RN”, um projeto que irá transmitir uma série de lives no seu perfil do Instagram (@senac_rn), com o preparo de receitas.



COZINHANDO COM O SENAC RN

LIVE COM DUAS RECEITAS DELICIOSAS:
MOQUECA BAIANA DE PEIXE E UMA MOQUECA CAPIXABA DE PEIXE E CAMARÃO



CHEF THIAGO GOMES

02/02 às 19h
Em nosso Instagram
[@senac_rn](https://www.instagram.com/senac_rn)



rn.senac.br 4005.1000



Veículo: Revista Deguste - **Tipo de Mídia:** Revista - **Data:** 01/02/21 - **Imagem:** 2/2

Título: 'Cozinhando com o Senac RN' traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados **Impacto:** Positivo

Link: <https://revistadeguste.com/noticia/cozinhando-com-o-senac-rn-traz-serie-de-lives>

-com-preparo-de-receitas-e-chefs-renomados

As transmissões serão mensais, contando sempre com chefs instrutores da instituição e convidados, preparando receitas selecionadas a partir do portfólio oferecido pelo Senac, que conta com títulos como 'Comida de Boteco', 'Harmonização de Cervejas', 'Hambúrguer do Pão à Carne', 'Crys de Pácoa Gourmet', entre outros.

Na live de estreia, o chef instrutor Thiago Gomes irá preparar, com dicas especiais e exclusivas, duas receitas tipicamente brasileiras: Moqueca Baiana de Peixe e Moqueca Capixaba de Frango e Camarão.



Senac RN tem ótima estrutura para ensino de gastronomia e hotelaria.

"Nossa live será para todos os públicos, desde profissionais da gastronomia que queiram buscar aperfeiçoamentos até os amantes da boa culinária. Será uma oportunidade para conferir o preparo de uma boa moqueca capixaba e baiana e diferenciar particularidades de cada uma", disse o chef Thiago Gomes.



Instituição tem vasta gama de cursos de gastronomia

O Senac RN dispõe de um portfólio diferenciado e inovador na área da gastronomia. São cursos que se destacam pela temática atual e que atendem interesses específicos do mercado, atendendo profissionais que atuam em comidas, restaurantes, bares e apreciadores. Confira o portfólio em m.senac.br.

Serviço:

Live Cozinhando com o Senac RN

Data: 02/02 – Terça-feira

Horário a partir das 19h

Participantes: Chef instrutor Senac Thiago Gomes

Perfil: [@senac_rn](https://www.instagram.com/senac_rn)

Veículo: Turismo Por Cristina Lira - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros **Impacto:** Positivo
Link: <https://cristinalira.com/rio-grande-do-norte-participa-do-projeto-destinos-brasileiros>

Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros

1 de fevereiro de 2021 • Cristina Lira Turismo • Notícias



A série audiovisual conta com seis episódios gravados em terras potiguares. A proposta do Departamento Nacional do Sesc é mostrar os pontos turísticos de cada estado e fomentar o turismo com roteiros para visitação no pós-pandemia.

O Serviço Social do Comércio Rio Grande do Norte (Sesc RN), instituição do Sistema Fecomércio RN, convida você para conhecer um pouco da cultura, religiosidade, culinária e belezas potiguares, tudo isso sem sair do lugar. Essa é a proposta do projeto nacional Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc, que produziu uma série sobre os pontos turísticos do país com acesso público pela internet.

Um pouco do Rio Grande do Norte será mostrado em episódios gravados nas cidades de Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento, tendo a contextualização do guia de turismo nacional Josallton Fontes.

Nesse passeio virtual, o público irá conhecer um pouco da história da Praia da Redinha e seu famoso prato gíngia com tapioca, que desde 2019 é considerado patrimônio imaterial do RN, assim como a religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi.

No episódio gravado em Santa Cruz, município distante 102km de Natal, o turista visitará a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 63 metros. Uma das curiosidades do local é um sino posicionado nas costas da construção, que segundo conta a história é uma referência aos sinos que tocaram na cidade italiana de Cássia, no momento do falecimento de Santa Rita, datado em 22 de maio de 1457.

Os aspectos econômicos também figuram na série com histórias sobre a rota comercial realizada pelas ruas do bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, cidade distante 281km da capital Natal, o guia relata os grandes feitos históricos ocorridos no município, como a de ter sido a primeira cidade a libertar os escravos no Brasil, sem falar em ser famosa por ter expulsado o bando do cangaceiro Lampião (1927).

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, destaca a importância do projeto para divulgar o estado para todo o mundo. "Reinventamos um projeto dedicado ao turismo

social, de maneira totalmente virtual. Mostramos que temos atrações na capital e no interior, e esperamos a visita presencial num futuro próximo", detalhou.

Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no Youtube do Sesc RN. Fica o convite para conhecer um pouco das belezas potiguares e a sugestão de visitá-los presencialmente no pós-pandemia.

Vídeos: 1. Abertura: <https://www.youtube.com/watch?v=EATnkmS5vIo> 2. Santa Cruz: <https://www.youtube.com/watch?v=JSOVDIEbBvU&t=7s> 3. Rio Potengi: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3FKV9GTUQ0> 4. Baobá do Poeta: <https://www.youtube.com/watch?v=peOUZ9C8PL0> 5. Serras Potiguares: <https://www.youtube.com/watch?v=LmkJeb7NAJA> 6. Mossoró: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-C0TFRZNBw>

Veículo: Grande Ponto - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros **Fonte:** Portal Grande Ponto **Impacto:** Positivo

Link: <https://www.grandeponto.com.br/blog/post/rio-grande-do-norte-participa-do-projet-o-destinos-brasileiros>

01/02/2021 16:34

Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros

A série audiovisual conta com seis episódios gravados em terras potiguares. A proposta do Departamento Nacional do Sesc é mostrar os pontos turísticos de cada estado e fomentar o turismo com roteiros para visitação no pós-pandemia.

O Serviço Social do Comércio Rio Grande do Norte (Sesc RN), instituição do Sistema Fecomércio RN, convida você para conhecer um pouco da cultura, religiosidade, culinária e belezas potiguares, tudo isso sem sair do lugar. Essa é a proposta do projeto nacional Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc, que produziu uma série sobre os pontos turísticos do país com acesso público pela internet.

Um pouco do Rio Grande do Norte será mostrado em episódios gravados nas cidades de: Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento, tendo a contextualização do guia de turismo nacional, Josailton Fontes.

Nesse passeio virtual, o público irá conhecer um pouco da história da Praia da Redinha e seu famoso prato gíngia com tapioca, que desde 2019 é considerado patrimônio imaterial do RN, assim como a religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi.

No episódio gravado em Santa Cruz, município distante 102km de Natal, o turista visitará a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 53 metros. Uma das curiosidades do local é um sino posicionado nas costas da construção, que segundo conta a história é uma referência aos sinos que tocaram na cidade italiana de Cássia, no momento do falecimento de Santa Rita, datado em 22 de maio de 1457.

Os aspectos econômicos também figuram na série com histórias sobre a rota comercial realizada pelas ruas do bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, cidade distante 281km da capital Natal, o guia relata os grandes feitos históricos ocorridos no município, como a de ter sido a primeira cidade a libertar os escravos no Brasil, sem falar em ser famosa por ter expulsado o bando do cangaceiro Lampião (1927).

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, destaca a importância do projeto para divulgar o estado para todo o mundo. "Reinventamos um projeto dedicado ao turismo

social, de maneira totalmente virtual. Mostramos que temos atrações na capital e no interior, e esperamos a visita presencial num futuro próximo", detalhou.

Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no Youtube do Sesc RN. Fica o convite para conhecer um pouco das belezas potiguares e a sugestão de visitá-los presencialmente no pós-pandemia.

Videos: 1. Abertura: <https://www.youtube.com/watch?v=EATnkmS5vlo> 2. Santa Cruz: <https://www.youtube.com/watch?v=JSOVDtEbBvU&t=7s> 3. Rio Potengi: <https://www.youtube.com/watch?v=z3FKV9GTUOo> 4. Baobá do Poeta: <https://www.youtube.com/watch?v=peOuZ9C5PUo> 5. Serras Potiguares: <https://www.youtube.com/watch?v=LmkJeb7NAjA> 6. Mossoró: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-C0TFRZNBw>

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Ações Fecomércio RN na pandemia **Impacto:** Positivo
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/video/6717>

Ações Fecomércio RN na pandemia

2021-02-01 11:20:00



A Fecomércio Rio Grande do Norte durante a pandemia esteve presente dando apoio aos empreendedores potiguares. E continua o trabalho, cuidando da nossa marca mais valiosa, o Rio Grande do Norte.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Nova loja abre inscrições para 450 vagas de trabalho em Natal; veja **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/nova-loja-abre-inscri-a-es-para-450-vagas-de-trabalho-em-natal-veja/501782>

Nova loja abre inscrições para 450 vagas de trabalho em Natal; veja

Publicação: 2021-02-01 10:36:00

O Home Center Ferreira Costa iniciou nesta segunda-feira (1º) as inscrições para os candidatos interessados em concorrer às 450 vagas de emprego abertas para compor o corpo de funcionários do novo empreendimento para funções operacionais, nas áreas de vendas, atendimento, logística, administrativo, gerência, supervisão, entre outros. A expectativa é que a loja comece a funcionar em junho deste ano.

Créditos: Divulgação



Ferreira Costa abrirá nova loja em Natal

Os interessados deverão se **inscrever no site (clique aqui)**. O processo seletivo, de acordo com o grupo, ocorrerá 100% online. A escolha de Natal ocorreu devido ao objetivo da organização de expandir os negócios em localizações estratégicas no Nordeste. A nova estrutura terá uma variedade de mais de 80 mil itens para casa, construção e decoração em um só lugar.

A loja ficará na área do antigo Hiper Bompreço Ponta Negra, na avenida Engenheiro Roberto Freire, sendo construída de maneira sustentável, com previsão de instalação de telhado para geração de energia solar, coleta seletiva de resíduos, logística reversa de resíduos, coleta para descarte de pilhas e lâmpadas, entre outras providências.

O home center contará com 10 mil m² de área de vendas, além de espaço para lojas de conveniência, estoque para pronta entrega no local e trará os serviços do clube do profissional, lista de casamento, vendas corporativas e clica e retira para vendas do online.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Mesmo com suspensão de Carnaval em Natal e RN, comércio terá horário diferenciado **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mesmo-com-suspensa-o-de-carnaval-em-natal-e-rn-coma-rcio-tera-hora-rio-diferenciado/501778>

Mesmo com suspensão de Carnaval em Natal e RN, comércio terá horário diferenciado

Publicação: 2021-02-01 09:38:00

A Prefeitura do Natal e o Governo do Rio Grande do Norte informaram que **não haverá feriado no Carnaval**. Contudo, apesar da decisão, estabelecimentos comerciais da cidade tendem a fazer horário diferenciado durante o período. Bancos vão fechar e o comércio de rua, provavelmente, terá abertura facultativa.

Créditos: Alex Régis



Mesmo sem feriados, horário de comércio será diferenciado em Natal

saiba mais
<ul style="list-style-type: none"> Governo do RN e Prefeitura cancelam ponto facultativo no Carnaval 2021

Apesar de ainda não haver uma confirmação oficial por parte dos órgãos que representam as entidades, os bancos fecharão as agências nos dias 15 e 16 de fevereiro, que seriam a segunda e terça-feira de Carnaval, retornando às atividades somente no dia 17, ao meio-dia.

Para os shoppings, o sábado (13) e domingo (14) têm previsão de funcionamento normal. O Midway Mall, por exemplo, terá regime de funcionamento facultativo na segunda-feira (15) e terça-feira (16), com praça de alimentação e lazer abertos das 11h às 22h e cinema funcionando de acordo com a própria programação, mas com o Hipermercado Extra aberto somente na terça-feira, das 7h às 22h. Na quarta-feira (17), todas as lojas abrem às 12h, com exceção da praça de alimentação e lazer, que inicia às 11h.

No Partage Norte Shopping a situação é semelhante, com abertura facultativa na segunda e terça-feira e o supermercado Carrefour fechado na segunda-feira, em virtude do Dia do Comerciante, e funcionando normalmente na terça-feira. Na quarta-feira, abertura obrigatória das lojas e quiosques a partir das 12h, com funcionamento até às 22h. Praça de alimentação abre uma hora mais cedo. Os demais shoppings ainda não confirmaram como serão seus horários de funcionamento.

Os demais supermercados ainda vão definir, na tarde desta segunda-feira (1º), sobre o funcionamento. Contudo, a tendência é que seja mantido o fechamento para a segunda-feira (15), em virtude do Dia do Comerciante.

Até o momento, não há a confirmação oficial sobre como será o comércio de rua.

De acordo com termo aditivo da Convenção de Trabalho 2020/2021, do Sindicato Intermunicipal dos Empregados do Comércio do RN, para a abertura das empresas no dia 15, Dia do Comerciante, os patrões só poderão ter o quadro de pessoal se forem expressamente autorizadas pelos sindicatos, havendo ainda a obrigatoriedade da comunicação com até 48 horas de antecedência.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Proporcionalmente, RN é 8º estado que mais vacinou no Brasil **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/proporcionalmente-rn-a-8ao-estado-que-mais-vacinou-no-brasil/501768>

Proporcionalmente, RN é 8º estado que mais vacinou no Brasil

Publicação: 2021-02-01 07:33:00

A vacinação no Brasil ainda está transcorrendo de forma lenta devido à baixa disponibilidade de imunizantes, apesar da expectativa de que os próximos dias, com novos lotes das vacinas contra a covid-19 sendo produzidas e liberadas, o número de pessoas vacinadas suba. Neste momento, menos de 1% da população brasileira está vacinada e o Rio Grande do Norte, proporcionalmente, é o 8º que mais vacinou seus moradores.

Créditos: Alex Régis



Mais de 42,5 mil pessoas foram imunizadas no RN

Vaccine Clínica

Vacinas de emergência à tiradentes idade. Agende sua próxima ou atendimento domiciliar.

vaccineclinica.com.br

ABRIR

saiba mais

■ Natal abre novos espaços de vacinação para profissionais de saúde, veja locais

De acordo com dados coletados pelo Consórcio de Veículos de Imprensa do Brasil das secretarias estaduais de Saúde, o Rio Grande do Norte tinha 42.547 vacinados até a noite do domingo (31), o equivalente a 1,2% da população. Esse valor, ainda de acordo com o consórcio, corresponde a 37,34% das doses recebidas pelo estado para imunização contra a covid-19, que ainda está voltada ao grupo da prioridade 1 e há uma reserva para as segundas doses das pessoas que tomaram o imunizante Coronavac, do Instituto Butantan.

No Brasil, Roraima (1,7%), Mato Grosso do Sul (1,57%), Rio Grande do Sul (1,47%), Distrito Federal (1,45%), Alagoas (1,32%), Bahia (1,29%) e Espírito Santos (1,25%) vacinaram mais do que o Rio Grande do Norte, proporcionalmente. O menor índice de vacinação é no Tocantins, com 0,44% da população já imunizada.

Natal

Após romper a barreira das 20 mil pessoas vacinados contra Covid-19, a prefeitura do Natal disponibiliza e partir desta segunda-feira (1) novas salas de vacinação contra a infecção. São 28 novos espaços que deverão atender exclusivamente os profissionais de saúde, inclusive ampliando o leque de contemplados para este momento da campanha.

Poderão ser vacinados profissionais de saúde com vínculo ativo comprovado em clínicas médicas e odontológica, laboratórios, ILPs/Residência Terapêuticas. Os profissionais de saúde das categorias já contempladas anteriormente, tem o prazo até quarta-feira (03) para se vacinar.

Os locais de vacinação não excluem o funcionamento dos quatro drives e das seis salas de vacina das Unidades Básicas, que seguirão atendendo normalmente. Para vacinação, o profissional deverá apresentar Auto Declaração impressa (disponível no site da Prefeitura), Declaração de Vínculo (impressa) com o estabelecimento indicado na Auto Declaração ou Carteira de Trabalho e Carteira de Classe. Todos os documentos listados são obrigatórios.

Os quatro drives e salas de vacina (Arena das Dunas, Via Direta, Palácio dos Esportes e Nello Dias), funcionam de segunda a quinta das 8h às 16h. As salas de vacinação das Unidades Básicas de Saúde funcionam de segunda a sexta das 8h às 11h30 e das 13h30 às 16h.

Confira [lista de salas de vacinação aqui](#).

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/4
Título: Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresas-de-a-nibus-demitem-mais-de-mil-trabalhadores-no-rio-grande-do-norte/501833>

Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte

Publicação: 2021-02-02 00:00:00

Luiz Henrique Gomes

Repórter

Mais de mil trabalhadores de empresas de transporte coletivo de Natal e Região Metropolitana foram demitidos em 2020 durante a pandemia do novo coronavírus. O número representa cerca de 40% dos 2,5 mil funcionários que atuavam no setor antes da crise sanitária, segundo o Sindicato dos Trabalhadores e Transportadores Rodoviários do Rio Grande do Norte (Sintro/RN). As empresas de ônibus alegam que as demissões decorrem dos prejuízos causados pela pandemia, com as medidas de isolamento social.

Créditos: Adriano Abreu



Movimento de passageiros nos transportes coletivos caiu em razão da pandemia do coronavírus

De acordo com o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município do Natal (Seturn), o distanciamento social levou a uma redução de 48,67% da demanda de passageiros no ano passado em comparação à 2019 e acarretou em prejuízo. O percentual foi calculado a partir do número de tarifas registradas no setor, que caiu de 89,1 milhões em 2019 para 45,7 milhões em 2020.



"As empresas diminuíram a frota e precisaram se adequar e enxugar seus quadros. Muitos foram demitidos", declarou o consultor e porta-voz do Seturn, Nilson Queiroga. Questionado sobre o valor da redução de receitas no mesmo período, Nilson Queiroga afirmou que o Seturn optou por não divulgar os números.

Segundo o secretário-geral do Sintro/RN, Arnaldo Dias, a maioria das demissões se tornaram ações judiciais porque as empresas de ônibus não pagaram o valor completo da multa rescisória e o aviso prévio aos funcionários. Cinco ações coletivas tramitam no Tribunal Regional do Trabalho (TRT/RN), direcionadas contra empresas de ônibus que promoveram as demissões. "Os primeiros demitidos foram os cobradores, depois vieram os motoristas", disse Dias.

As demissões se intensificaram com o fim da Lei Federal nº 14.020/2020 em dezembro, que reduziu jornadas e salários ou suspendeu contratos trabalhistas. De acordo com o relato de trabalhadores, os funcionários demitidos em dezembro sequer chegaram a receber o 13º salário. "O Sindicato atua junto com o Jurídico para tentar garantir os direitos desses funcionários e estamos esperando o trâmite das ações", continuou Dias. Perspectiva sombria

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/4

Título: Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresas-de-a-nibus-demitem-mais-de-mil-trabalhadores-no-rio-grande-do-norte/501833>

A perspectiva é que haja mais demissões nos próximos meses. A frota continua com uma demanda reduzida, mas, sem o programa de suspensão de contratos e redução de jornada, os prejuízos devem aumentar. A avaliação é da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). "Se essa realidade perdurar, somada à continuidade da queda da receita e à falta de apoio do governo federal com alguma medida de socorro específica para o setor, mais operadoras do serviço poderão falir ou encerrar suas atividades", afirmou o presidente da NTU, Otávio Cunha.

Segundo a Associação, 61,4 mil demissões ocorreram no setor no ano passado em todo o país. A redução do número de passageiros e outros indicadores negativos resultaram em R\$ 9,5 bilhões de prejuízos acumulados pelas empresas de ônibus urbano no período de 16 de março a 31 de dezembro de 2020. O montante supera em R\$ 700 milhões as estimativas iniciais do setor, indicando uma frustração das expectativas quanto à recuperação econômica do segmento de transporte público ao longo do ano passado.

Incentivos fiscais foram insuficientes

Os incentivos fiscais do Estado do Rio Grande do Norte e da Prefeitura de Natal foram insuficientes para cobrir os prejuízos das empresas de ônibus durante a pandemia do novo coronavírus. Segundo o presidente da Federação de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Eudo Laranjeiras, os incentivos diminuíram o prejuízo, "mas muito pouco". Ele avaliou que o setor enfrenta uma grave crise e deve demorar a se recuperar nos próximos meses.

As medidas estaduais e municipais, em forma de incentivos fiscais, reduziu a carga tributária sobre o diesel (no caso do governo estadual) e sobre o imposto de serviço (municipal), que incidem no valor da tarifa de ônibus. No ano passado, os incentivos evitaram uma nova revisão da tarifa solicitada pelo Seturn. "A redução causou uma queda de R\$ 0,20 no cálculo da tarifa e deixou a tarifa atual, de R\$ 4, mais viável", declarou Nilson Queiroga, porta-voz do Seturn.

Entretanto, ambas entidades – Fetronor e Seturn – avaliam que o subsídio necessário é maior e poderia ter partido do governo federal. Um pacote de R\$ 4 bilhões destinado às empresas de transporte de todo Brasil chegou a ser aprovado no Senado, mas foi vetado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Aproximadamente R\$ 59 milhões seriam recebidos pelas empresas do Rio Grande do Norte. "Esse subsídio era muito importante para a sobrevivência do setor", disse Laranjeiras.

Para o empresário, os subsídios se tornaram urgentes para o setor de transporte no Brasil durante a pandemia e se tomou um modelo irreversível para o futuro. "Sem os subsídios, o custo ideal das passagens fica muito alto e o prejuízo das empresas é enorme porque se você coloca o custo real não vai ter passageiros. Se você coloca o custo mais baixo, o serviço é ruim", declarou. Em seguida, defendeu o modelo de subsídios: "É adotado em todo mundo e precisa ser no Brasil também. Alguns lugares já adotam e aqui nós começamos agora, mas isso precisa ser mais urgente."

Prejuízo soma R\$ 9,5 bilhões no Brasil

O forte impacto das medidas de isolamento social para conter a propagação da Covid-19 persiste no transporte coletivo urbano de todo o país. A redução do número de passageiros e outros indicadores negativos resultaram em R\$ 9,5 bilhões de prejuízos acumulados pelas empresas de ônibus urbano no período de 16 de março a 31 de dezembro de 2020. O montante supera em R\$ 700 milhões as estimativas iniciais do setor, indicando uma frustração das expectativas quanto à recuperação econômica do segmento de transporte público ao longo do ano passado.

Os dados constam do levantamento Impactos da Covid-19 no Transporte Público por Ônibus da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). O estudo consolida informações de uma amostra que reúne 116 sistemas de transporte operados por empresas associadas em capitais, regiões metropolitanas, cidades grandes, médias e de pequeno porte de todo o país.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/4

Título: Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresas-de-a-nibus-demitem-mais-de-mil-trabalhadores-no-rio-grande-do-norte/501833>

Queda da demanda

Os prejuízos das empresas são decorrentes, principalmente, da redução da demanda por transporte urbano de passageiros, em número muito maior que os ajustes feitos na oferta do serviço pelos órgãos gestores locais. A quantidade de viagens realizadas por passageiros chegou a cair 80% nas primeiras semanas da crise e foi se recuperando lentamente, mas sem alcançar os níveis anteriores (gráfico). Em dezembro de 2020, a redução média verificada chegou a 39,1%.

No começo da pandemia, a NTU projetou que 2020 terminaria com uma demanda de 80% da existente antes da Covid-19 e com 100% da frota em operação (oferta). Mas não foi o que ocorreu. O ano terminou com 61% da demanda usual e 80% da frota em circulação.

O presidente executivo da NTU, Otávio Cunha, esclarece que o prejuízo do setor, após dez meses de impacto da pandemia, é resultado da drástica redução de demanda e, conseqüentemente, da receita tarifária, que superou em muito a redução da oferta.

Emprego

A mão de obra representa, em média, 50% do custo total das operadoras, e a crise financeira impactou também o nível de emprego do setor. O estudo cita dados do Painel do Emprego da Confederação Nacional do Transporte (CNT) para indicar que o setor de Transporte Rodoviário de Passageiros Urbano perdeu em todo o país 61.436 postos de trabalho. Foram 39.513 admissões e 100.949 desligamentos de janeiro a novembro do ano passado.

O setor de transporte coletivo urbano gerava cerca de 405 mil empregos diretos em todo o país antes da pandemia; a redução da força de trabalho, em torno de 15% desse total, só não foi maior graças às reduções das jornadas e salários ou suspensões dos contratos trabalhistas autorizadas pela Lei Federal nº 14.020/2020, que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.

“As empresas têm feito o máximo esforço para manter seus colaboradores. A flexibilização das regras trabalhistas foi uma alternativa importante que ajudou a manter os empregos nesse cenário tão crítico”, destaca Otávio Cunha, presidente executivo da NTU. Sem o Programa Emergencial, encerrado em dezembro passado, e sem recuperação da demanda, novos ajustes provavelmente terão que ser feitos pelas empresas. Por essa razão, a NTU enviou ofício ao secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco Leal, no dia 21 de janeiro passado, no qual solicita a renovação do Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Segundo o levantamento da NTU, 15 empresas operadoras e 3 consórcios operacionais suspenderam ou encerraram a prestação de serviços desde o mês de março. “A partir deste mês de janeiro já estamos verificando um aumento significativo de greves e paralisações dos serviços em todo o Brasil”, destaca o presidente da NTU. Cinquenta e cinco sistemas de transporte registraram paralisações dos serviços decorrentes de 122 greves e manifestações, motivadas principalmente por atrasos de salários e demissões provocados pela crise do setor.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 4/4
Título: Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresas-de-a-nibus-demitem-mais-de-mil-trabalhadores-no-rio-grande-do-norte/501833>

 **NO FACEBOOK**
 Curta e compartilhe charge de Brum.
[facebook.com/tribunadonorte](https://www.facebook.com/tribunadonorte)

 **TEMPO HOJE**
 Máx.: 22°C Min.: 24°C
 Sol e aumento de nuvens de manhã. Possíveis chuvas à tarde e à noite.

 **TÁBUA DE MARES**
 Previsão:
 07h45 - 2,1 - 20h02 - 2,2
 08h45 - 0,3 - 18h30 - 0,4

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE QUER ADIAMENTO DO CONCURSO DA POLÍCIA CIVIL - PÁGINA 11

 **NA TN ONLINE**
 Curta e compartilhe notícias da TRIBUNA DO NORTE.
tribunadonorte.com.br

TRIBUNA DO NORTE

natal

Editor: Ricardo Araújo [ricardoaraujo@tribunadonorte.com.br] Natal - Rio Grande do Norte - Terça-feira, 02 de fevereiro de 2021

Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no RN

« **TRABALHO** » Diminuição na movimentação de passageiros provocou queda no faturamento e consequente corte de postos de trabalho no Estado

LUIZ HENRIQUE GOMES
Repórter

Mais de mil trabalhadores de empresas de transporte coletivo de Natal e Região Metropolitana foram demitidos em 2020 durante a pandemia do novo coronavírus. O número representa cerca de 40% dos 2,5 mil funcionários que atuavam no setor antes da crise sanitária, segundo o Sindicato dos Trabalhadores e Transportadores Rodoviários do Rio Grande do Norte (Sintro/RN). As empresas de ônibus alegam que as demissões decorrem dos prejuízos causados pela pandemia, com as medidas de isolamento social.

De acordo com o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município de Natal (Seturn), o distanciamento social levou a uma redução de 48,67% da demanda de passageiros no ano passado em comparação à 2019 e acarretou em prejuízo. O percentual foi calculado a partir do número de tarifas registradas no setor, que caiu de 89,1 milhões em 2019 para 45,7 milhões em 2020.

"As empresas diminuíram a frota e precisaram se adequar e enxugar seus quadros. Muitos foram demitidos", declarou o con-

sultor e porta-voz do Seturn, Nilson Queiroga. Questionado sobre o valor da redução de receitas no mesmo período, Nilson Queiroga afirmou que o Seturn optou por não divulgar os números.

Segundo o secretário-geral do Sintro/RN, Arnaldo Dias, a maioria das demissões se tornaram ações judiciais porque as empresas de ônibus não pagaram o valor completo da multa rescisória e o aviso prévio aos funcionários. Cinco ações coletivas tramitam no Tribunal Regional do Trabalho (TRT/RN), direcionadas contra empresas de ônibus que promoveram as demissões. "Os primeiros demitidos foram os cobradores, depois vieram os motoristas", disse Dias.

As demissões se intensificaram com o fim da Lei Federal nº 14.020/2020 em dezembro, que reduziu jornadas e salários ou suspendeu contratos trabalhistas. De acordo com o relato de trabalhadores, os funcionários demitidos em dezembro sequer chegaram a receber o 13º salário. "O Sindicato atua junto com o Jurídico para tentar garantir os direitos desses funcionários e estamos esperando o trâmite das ações", continuou Dias.

Perspectiva sombria

A perspectiva é que haja mais demissões nos próximos meses. A frota continua com uma demanda reduzida, mas, sem o programa de suspensão de contratos e redução de jornada, os prejuízos devem aumentar. A avaliação é da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). "Se essa realidade perdurar, somada à continuidade da queda da receita e à falta de apoio do governo federal com alguma medida de socorro específica para o setor, mais operadoras do serviço poderão falir ou encerrar suas atividades", afirmou o presidente da NTU, Otávio Cunha.

Segundo a Associação, 61,4 mil demissões ocorreram no setor no ano passado em todo o país. A redução do número de passageiros e outros indicadores negativos resultaram em R\$ 9,5 bilhões de prejuízos acumulados pelas empresas de ônibus urbano no período de 16 de março a 31 de dezembro de 2020. O montante supera em R\$ 700 milhões as estimativas iniciais do setor, indicando uma frustração das expectativas quanto à recuperação econômica do segmento de transporte público ao longo do ano passado.

Incentivos fiscais foram insuficientes

Os incentivos fiscais do Estado do Rio Grande do Norte e da Prefeitura de Natal foram insuficientes para cobrir os prejuízos das empresas de ônibus durante a pandemia do novo coronavírus. Segundo o presidente da Federação de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Eudo Laranjeiras, os incentivos diminuíram o prejuízo, "mas muito pouco". Ele avaliou que o setor enfrenta uma grave crise e deve demorar a se recuperar nos próximos meses.

As medidas estaduais e municipais, em forma de incentivos fiscais, reduziu a carga tributária sobre o diesel (no caso do governo estadual) e sobre o imposto de serviço (municipal), que in-

cidem no valor da tarifa de ônibus. No ano passado, os incentivos evitaram uma nova revisão da tarifa solicitada pelo Seturn. "A redução causou uma queda de R\$ 0,20 no cálculo da tarifa e deixou a tarifa atual, de R\$ 4, mais viável", declarou Nilson Queiroga, porta-voz do Seturn.

Entretanto, ambas entidades - Fetronor e Seturn - afirmam que o subsídio necessário é maior e poderia ter partido do governo federal. Um pacote de R\$ 4 bilhões destinado às empresas de transporte de todo Brasil chegou a ser aprovado no Senado, mas foi vetado pelo presidente Jair Bolsonaro. "É adotado em todo mundo e precisa ser no Brasil também. Alguns lugares já adotam e aqui nós começamos agora, mas isso precisa ser mais urgente."

"Esse subsídio era muito importante para a sobrevivência do setor", disse Laranjeiras.

Para o empresário, os subsídios se tornaram urgentes para o setor de transporte no Brasil durante a pandemia e se tornou um modelo irreversível para o futuro. "Sem os subsídios, o custeio das passagens fica muito alto e o prejuízo das empresas é enorme porque se você coloca o custo real não vai ter passageiros. Se você coloca o custo mais baixo, o serviço é ruim", declarou. Em seguida, defendeu o modelo de subsídios: "É adotado em todo mundo e precisa ser no Brasil também. Alguns lugares já adotam e aqui nós começamos agora, mas isso precisa ser mais urgente."



Movimento de passageiros nos transportes coletivos caiu em razão da pandemia do coronavírus

Prejuízo soma R\$ 9,5 bilhões no Brasil

O forte impacto das medidas de isolamento social para conter a propagação da Covid-19 persiste no transporte coletivo urbano de todo o país. A redução do número de passageiros e outros indicadores negativos resultaram em R\$ 9,5 bilhões de prejuízos acumulados pelas empresas de ônibus urbano no período de 16 de março a 31 de dezembro de 2020. O montante supera em R\$ 700 milhões as estimativas iniciais do setor, indicando uma frustração das expectativas quanto à recuperação econômica do segmento de transporte público ao longo do ano passado.

Os dados constam do levantamento Impactos da Covid-19 no Transporte Público por Ônibus da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). O estudo consolida informações de uma amostra que reúne 116 sistemas de transporte operados por empresas associadas em capitais, regiões metropolitanas, cidades grandes, médias e de pequeno porte de todo o país.

Queda da demanda

Os prejuízos das empresas são decorrentes, principalmente, da redução da demanda por transporte urbano de passageiros, em número muito maior que os ajustes feitos na oferta do serviço pelos órgãos gestores locais. A quantidade de viagens realizadas por passageiros chegou a cair 80% nas primeiras semanas da crise e foi se recuperando lentamente, mas sem alcançar os níveis anteriores (gráfico). Em dezembro de 2020, a redução média verificada chegou a 39,1%.

No começo da pandemia, a NTU projetou que 2020 termi-

NÚMEROS

R\$ 700

milhões era a estimativa inicial de perdas da NTU para o ano de 2020

R\$ 4

bilhões em subsídios ao setor de transporte foram vetados pelo presidente Jair Bolsonaro

empregos diretos em todo o país antes da pandemia; a redução da força de trabalho, em torno de 15% desse total, só não foi maior graças às reduções das jornadas e salários ou suspensões dos contratos trabalhistas autorizadas pela Lei Federal nº 14.020/2020, que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.

"As empresas têm feito o máximo esforço para manter seus colaboradores. A flexibilização das regras trabalhistas foi uma alternativa importante que ajudou a manter os empregos nesse cenário tão crítico", destaca Otávio Cunha, presidente executivo da NTU. Sem o Programa Emergencial, encerrado em dezembro passado, e sem recuperação da demanda, novos ajustes provavelmente terão que ser feitos pelas empresas. Por essa razão, a NTU enviou ofício ao secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco Leal, no dia 21 de janeiro passado, no qual solicita a renovação do Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Segundo o levantamento da NTU, 15 empresas operadoras e 3 consórcios operacionais suspenderam ou encerraram a prestação de serviços desde o mês de março. "A partir deste mês de janeiro já estamos verificando um aumento significativo de greves e paralisações dos serviços em todo o Brasil", destaca o presidente da NTU. Cinquenta e cinco sistemas de transporte registraram paralisações dos serviços decorrentes de 122 greves e manifestações, motivadas principalmente por atrasos de salários e demissões provocadas pela crise do setor.

Emprego

A mão de obra representa, em média, 50% do custo total das operadoras, e a crise financeira impactou também o nível de emprego do setor. O estudo cita dados do Painel do Emprego da Confederação Nacional do Transporte (CNT) para indicar que o setor de Transporte Rodoviário de Passageiros Urbano perdeu em todo o país 61.436 postos de trabalho. Foram 39.513 admissões e 100.949 desligamentos de janeiro a novembro do ano passado.

O setor de transporte coletivo urbano gerava cerca de 405 mil

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** SP

Título: Exportação de soja, carro-chefe do agronegócio, cai 96% em janeiro **Impacto:** Neutro

6 TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2021

FOLHA DE S.PAULO ***

mercado

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Exportação de soja, carro-chefe do agronegócio, cai 96% em janeiro

O carro-chefe do agronegócio, a soja, não andou no mês passado, e as exportações totais do setor recuaram 2,6% em relação às de janeiro de 2020. As vendas externas da oleaginosa caíram 95% em valor e 96% em quantidade no período.

Devido ao atraso no plantio e, conseqüentemente na colheita, as exportações de janeiro somaram apenas 49,5 mil toneladas, o menor volume nos meses de janeiro desde 2014.

Dados divulgados nesta segunda-feira (1^o) pela AgRural apontam que o atraso na colheita e chuvas constantes em algumas regiões fizeram com

que apenas 2,5 milhões de toneladas da oleaginosa tivessem sido colhidos até agora neste ano. No mesmo período de 2020, eram 12 milhões.

Essa escassez de produto mantém os preços internos bastante aquecidos. A saca está sendo negociada a R\$ 169 no porto de Paranaguá, segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). Nos últimos 12 meses, o valor da oleaginosa teve alta de 95%.

A queda nas exportações de soja foi compensada, em parte, pelas de milho e de açúcar. A venda externa do cereal, atingiu 2,5 milhões de toneladas,

33% mais do que em janeiro de 2020. A de açúcar, ao somar 2,1 milhões, teve alta de 44%.

A continuidade da demanda externa por commodities brasileiras força a alta interna dos preços, e vários produtos estão sendo negociados com valores recordes. O consumidor vai continuar pagando mais pelos alimentos.

Neste primeiro mês do ano, a saca de milho esteve em R\$ 83, com alta de 62% em 12 meses. Em 2,4 meses, o aumento foi de 113%. A saca de açúcar atingiu o recorde de R\$ 109 no mercado interno, uma evolução de 76% em relação a 2020, segundo o Cepea.

O milho e o açúcar deverão manter preços aquecidos internamente nos próximos meses. A China entrou de vez nesses mercados. Os chineses deverão adquirir próximo de 27 milhões de toneladas do cereal neste ano. No anterior, foram 7,6 milhões de toneladas.

Em período de entressafra, o arroz teve exportações escassas. Os preços internos cederam em janeiro, mas ainda estão em patamares bem superiores aos do mesmo período dos anos anteriores.

A saca está sendo negociada a R\$ 89, segundo o Cepea, abaixo dos R\$ 106 atingidos em outubro do ano passado, mas ainda 74% acima do valor de janeiro de 2020.

As proteínas continuam com demanda externa acima da de 2020. A média diária da venda externa de carne

bovina superou em 1% a de janeiro do ano passado, enquanto a da suína teve evolução de 3,6%. Já a de frango recuou 3%.

Essa demanda externa mantém a arroba do boi em patamar recorde. Esse preço é puxado também pelos valores do bezerro, que atingiu R\$ 2.604 em janeiro, um patamar nunca registrado antes, segundo Luciano Vacari, diretor da NeoAgro Consultoria.

Apesar de a arroba estar a R\$ 301, o pecuarista não tem uma boa margem. Preço elevado do bezerro e do boi magro, seca nas pastagens e alta no preço do milho e no da soja restringem a receita do produtor, segundo Vacari.

Esses preços recordes no pasto, contudo, levam o consumidor a pagar mais pelo quilo da carne vermelha, afirma o diretor da NeoAgro.

A pressão maior dos valores de negociações do suíno pode ter passado. As exportações de janeiro atingiram 5,6 mil toneladas, segundo a Secex, mas a China parece que está recompondo sua suinocultura com mais rapidez do que se imaginava.

Isso é ruim para o produtor nacional porque, além de importar menos, os chineses deverão enxugar mais o mercado internacional de milho e de farelo de soja, dando sustentação aos preços internacionais dessas commodities e, conseqüentemente, elevando os custos de produção no Brasil.

2021 repete 2020. A demanda externa continua, os preços internos se mantêm elevados mas, com uma diferença: o poder de renda, sem o auxílio emergencial, será bem menor.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Divergência adia decisão sobre regras do 5G **Impacto:** Neutro

Divergência adia decisão sobre regras do 5G

Contrapartida maior que a prevista desagrada a Teles e Guedes, e Anatel pede vista e paralisa processo que definirá leilão

Julio Wiziack

BRASÍLIA Divergências na política de investimento nas redes 5G determinadas pelo Ministério das Comunicações levaram o presidente da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) a pedir, nesta segunda (1º), o adiamento da votação que definiria as regras do leilão previsto para junho. Leonardo de Moraes paralisou o processo até o fim do mês com um pedido de vista. Ele considerou a existência de "pontos que ainda exigiam debate".

Mesmo assim, 3 dos 5 conselheiros declararam voto favorável à proposta do relator, Carlos Baigorri — o que levantou suspeitas de um racha na Anatel em relação às regras do 5G. Os três votos sinalizam que existe maioria em torno da proposta do relator.

Embora haja pontos divergentes entre os conselheiros, o que pesou foi um impasse surgido no fim de semana entre o ministro das Comunicações, Fábio Faria (PSD-RN), e as operadoras de telefonia, que disputarão o certame.

Pessoas no governo que participaram das discussões no fim de semana afirmam que, no centro das controvérsias, está a portaria publicada na sexta-feira (29), em edição extraordinária do Diário Oficial, que definiu como parte das obrigações a cobertura de celular nas estradas federais e a construção de uma rede pública e fechada para o governo de Jair Bolsonaro.

Inicialmente, as operadoras não se opuseram a esse investimento que entrou no edital como uma das contrapartidas.

No arranjo acordado com o Planalto, seria uma forma de

viabilizar a participação da chinesa Huawei na construção das redes privadas de 5G.

O governo ficaria com sua própria rede (fixa e móvel) sem equipamentos da gigante chinesa. Essa infraestrutura seria construída com dinheiro das teles para atender órgãos públicos federais em Brasília.

No entanto, a portaria foi publicada incluindo outros órgãos de segurança e fiscalização nos estados, o que tornaria a rede muito mais abrangente.

Além disso, as teles reclamaram ao ministro que, apesar de aceitarem a cobertura de celular em estradas federais, não esperavam que tantas rodovias fossem incluídas como contrapartida. A portaria contempla quase 50 mil quilômetros de estradas, mais que o dobro do combinado anteriormente.

A portaria também incomodou o ministro da Economia,

Paulo Guedes, que viu nas contrapartidas exigidas uma tentativa do governo de impedir a privatização da Telebras.

Isso porque, assim que ficar pronta, essa rede passará para o controle da União, e a Telebras surgiria naturalmente como operadora, já que um decreto da gestão Michel Temer vincula a estatal à prestação de serviços relacionados a políticas públicas.

As controvérsias levaram Faria a rever a portaria, o que deve ocorrer até esta terça (2).

Por meio de sua assessoria, o ministro informou que a portaria com as diretrizes do governo para o leilão 5G está "alinhada com a política econômica do governo".

"O Ministério das Comunicações entende que a implantação e operação dessa rede [privativa do governo] deve ser realizada por quem pro-

move a maior eficiência no que diz respeito a técnica e preço, além do cumprimento dos pré-requisitos de segurança e confiabilidade. A infraestrutura poderá ser executada por qualquer empresa/instituição, ainda que sejam necessárias alterações no decreto nº 9.612/2018 [que sustenta a portaria], ou pela Telebras, em última análise", disse em nota enviada à **Folha**.

A resposta indica somente que o ministério poderia considerar abrir essa prestação de serviço para outras empresas, além da Telebras, e sinaliza que a estatal não será retirada do programa de desestatização.

Também pesaram para o pedido de vista outros aspectos técnicos que o relator colocou no texto sem uma discussão mais ampla com os demais integrantes do conselho.

Pelas regras do leilão, o que

a agência considerar contrapartida será abatido do valor do lance de cada faixa de frequência. Ou seja, o leilão do 5G não deve ser arrecadatório.

Serão quatro faixas de frequências, e, na faixa de 3,5 GHz, mais comumente usada para o 5G, uma das obrigações será a construção da rede privativa para o governo Bolsonaro. Frequências são como avenidas no ar por onde as teles fazem trafegar seus sinais. Fora delas há interferências.

As teles esperavam abater do lance mínimo dessa faixa os investimentos realizados nas redes existentes por onde elas já prestam o serviço 5G.

No entanto, para o relator, seria como permitir que a União contratasse uma "Ferrari" (rede 5G puro sangue, conhecida como Stand-Alone) e, ao final, tivesse que aceitar a entrega de "um Fusca".

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 1/2
Título: Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho **Impacto:** Neutro

mercado

FOLHA DE S.PAULO ***
TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2021 1

Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho

Crise dos serviços, setor empregador da população feminina, e cuidado com filhos atrasam recuperação

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO O efeito devastador da Covid-19 sobre o emprego —em especial sobre o setor informal— está atrasando a volta das mulheres ao mercado de trabalho.

Segundo a Pnad Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 8,5

milhões de mulheres tinham deixado a força de trabalho no terceiro trimestre de 2020 (dato mais recente disponível), na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Esse movimento rumo à inatividade —situação em que a pessoa não trabalha nem procura uma ocupação— fez com que mais da metade da popu-

lação feminina com 14 anos ou mais ficasse de fora do mercado de trabalho. A taxa de participação na força de trabalho ficou em 45,8%, uma queda de 14% em relação a 2019.

Na comparação com o primeiro trimestre, antes de os efeitos da pandemia tomarem conta da economia e da vida social das famílias, o nú-

mero de trabalhadores fora da força de trabalho teve um incremento de 11,2 milhões de pessoas. Dessas, 7 milhões eram mulheres.

Apesar da retomada do mercado formal no segundo semestre (embora as vagas criadas não tenham sido suficientes para repor as perdas no início da pandemia) e de o

informal registrar crescimento, as vagas abertas no fim de 2020 ainda podem levar mais um tempo para repor a participação de mulheres em postos de emprego.

Segundo especialistas, a recuperação também será mais heterogênea, pois chegará depois às mulheres mais pobres e com menos qualificação.

No emprego formal, o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostra que, enquanto no ano passado 230,2 mil vagas criadas foram ocupadas por homens, as mulheres perderam 87,6 mil postos.

De abril a dezembro, os nove meses inteiramente sob a crise sanitária, o saldo de vagas ficou positivo em 168 mil para eles. As mulheres tiveram 94,9 mil colocações eliminadas.

Parte do que explica esse quadro é anterior à pandemia e é o que os pesquisadores chamam de questões estruturais, como a desigualdade na inserção das mulheres no mercado e a maior rotatividade entre elas.

Continua na pág. 2

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 2/2
Título: Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho **Impacto:** Neutro

Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho

Continuação do pag. 1

Em momentos de choque, como foi a pandemia, grupos mais vulneráveis são os mais rapidamente atingidos.

Segundo a economista Diana Gonzaga, da UFBA (Universidade Federal da Bahia), também são muito afetados por essas crises os jovens, a população negra e aqueles com baixa qualificação.

Ainda nas questões estruturais está o conjunto de normas sociais que atribui às mulheres a responsabilidade —se não toda, a maior parte— pelos cuidados domésticos e com filhos.

A esse fator soma-se outro, conjuntural: a falta de um plano sólido e seguro para reabertura de creches e escolas.

"A pandemia vem punindo triplamente as mulheres. Além das questões que afetam todos os grupos, como perda de renda e emprego, cai sobre elas grande parte dos cuidados com filhos e casa", disse Diana Gonzaga.

Segundo a pesquisadora Sorlange Gonçalves, coordenadora do Grupo de Estudos em Economia da Família e do Gênero, ligado à Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), a saída de mulheres da força de trabalho é geralmente associada aos cuidados domésticos, com os filhos e com outras pessoas da família.

No caso dos homens, a saída para a inatividade está mais relacionada a problemas de saúde.

Mãe de duas crianças, de 8 e 3 anos, Ana Carolina Tinem Ueda, 32 anos, trabalha com cartomagens de luxo em uma pequena empresa familiar. Ela é o que o IBGE chama de "trabalhador por conta própria com CNPJ, uma categoria de trabalho formal".

Antes da pandemia, o tempo dos filhos na escola era o período de produção no ateliê que montou em casa. As caixas e lembrancinhas são feitas a mão, uma por uma. Com os dois em casa, o tempo para o trabalho remunerado sumiu.

"Fico com eles 24 horas por dia. Quando as aulas online começaram, era tudo muito novo. Eles não sabiam mexer direito [no sistema para as aulas], a gente também não. E ainda eram os dois no mesmo horário, uma confusão", disse.

O início das aulas em casa coincidiu com um aumento na demanda por pedidos de um dos produtos que ela fabrica.

"Tive que fechar a agenda porque não tinha condições de fazer, e eles [os filhos] são a minha prioridade".

Na comparação com o volume de pedidos que assumia, hoje consegue atender cerca de um terço do que fazia antes.

A economista Cecília Machado, professora da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV, classificou a crise econômica atual como uma "she-cession", em um trocadilho com a palavra recessão e o pronome she —ela, em inglês.

Em sua coluna na Folha, Cecília afirmou que a combinação de políticas de distanciamento social (que afetou setores como o de serviços) com o fechamento de escolas "é a receita perfeita para fazer das mulheres as maiores perdedoras desta recessão".

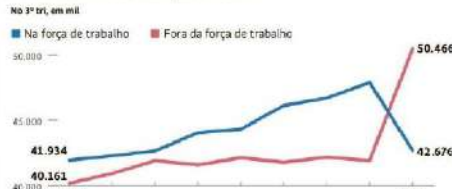
Setores que concentram o trabalho feminino ainda não se recuperaram do choque da pandemia.

O comércio terminou o ano com saldo positivo de 8,7 mil vagas formais criadas, mas o setor de serviços eliminou 132,5 mil colocações com carteira assinada.

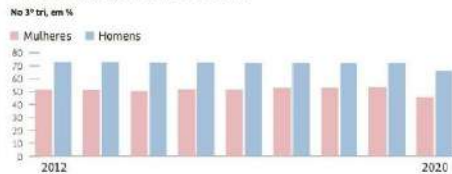
Segmento dominado pelas mulheres, o trabalho doméstico remunerado foi outro muito afetado pela crise sanitária, tanto pela necessidade de as famílias economizarem quanto pela recomendação de reduzir conta

Condições estão piores para mulheres

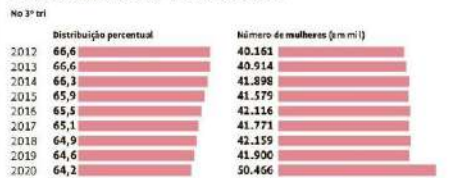
Número de mulheres na força de trabalho



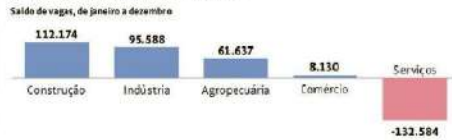
Taxa de participação na força de trabalho



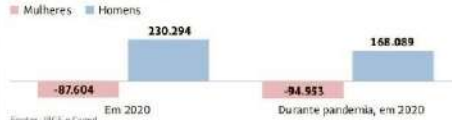
Evolução no abandono do mercado de trabalho



Retomada no emprego formal, por setor



Saldo de vagas por gênero



INSS COMEÇA A PAGAR APOSENTADOS MAIS ACIMA DO PISO COM REAJUSTE DE 5,45%

O INSS começou a pagar, nesta segunda-feira (1º), a aposentados e pensionistas que recebem acima do piso (R\$1.100, em 2020). A correção, para esse grupo, foi calculada com base no INPC fechado em 2020, que foi de 5,45%. Quem recebia, no ano passado, uma aposentadoria ou pensão no valor de R\$1.400 teve o benefício corrigido para 1.476,30. Já quem ganhava até o artigo teto (R\$6.101) teve o benefício reajustado para R\$ 6.433,57, por exemplo.

tos com outras pessoas.

No trimestre encerrado em novembro, o IBGE identificou uma melhora no emprego doméstico informal, quando comparado com o trimestre anterior. O incremento foi de 303 mil vagas.

Essa melhora, porém, não compensou o estrago deixado pela pandemia. Em relação ao ano passado, o saldo ainda está negativo em 1 milhão de postos de trabalho doméstico.

O retorno de 303 mil domésticas à atividade reflete o clima de otimismo existente até novembro, quando se acreditava que o pior momento da pandemia ficava no passado e o auxílio emergencial já tinha caído à metade, de R\$ 600 para R\$ 300.

O auxílio emergencial, ao garantir uma renda a desempregados e informais, também permitiu que homens e mulheres ficassem fora da força de trabalho, ou seja, sem trabalhar e sem procurar colocação. O último crédito do benefício foi liberado há alguns dias.

Para a pesquisadora da UFBA, o fim do auxílio aparecerá na taxa de desemprego. "Durante o recebimento, muitas mulheres puderam não oferecer sua força de trabalho. Agora, isso muda".

A Pnad até novembro já apontava um retorno ao mercado de trabalho, com 2,7 milhões de brasileiros deixando a inatividade. Ainda não é possível saber, no entanto, quantos são homens ou mulheres.

Na avaliação da pesquisadora Ana Luíza Barbosa, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), os efeitos da

atual crise serão muito mais heterogêneos para as mulheres do que para os homens.

As consequências do tempo fora do mercado de trabalho e na inatividade deverão variar de acordo com o tipo de emprego, de função e de vínculo —e isso está associado principalmente ao nível de renda e de escolaridade.

"Há as que estão empregadas e podem fazer home office, mas pensamos na que não tem essa opção, que era informal. É uma situação que atrasa o retorno à força de trabalho", afirmou Diana Gonzaga, da UFBA. Para ela, a desigualdade regional também será agravada. Em estados do Nordeste, a taxa de participação das mulheres na força de trabalho já era de 45% antes mesmo da pandemia.

“A pandemia vem punindo triplamente as mulheres. Além das questões que afetam todos os grupos, como perda de renda e emprego, cai sobre elas grande parte dos cuidados com filhos e casa”

Diana Gonzaga
economista da UFBA
(Universidade Federal da Bahia)

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Sob efeitos da pandemia, lucro do Itaú cai 35% em 2020 **Impacto:** Neutro

Sob efeitos da pandemia, lucro do Itaú cai 35% em 2020

Candido Bracher se despede hoje, e Milton Maluhy Filho assume o banco

Isabela Bolzani

SÃO PAULO O lucro do Itaú Unibanco caiu 34,6% no ano passado, para R\$ 18,5 bilhões descontados os itens extraordinários, informou o banco nesta segunda-feira (1º).

No quarto trimestre, o recuo foi de 26,1%, para R\$ 5,4 bilhões — quarta retração consecutiva na comparação anual dos resultados do maior banco do país. O Itaú é o primeiro entre os grandes a divulgar os ganhos referentes a 2020.

Considerando os efeitos extraordinários, como o ganho da alienação parcial da participação na XP (que resultou em um ganho de R\$ 3,2 bilhões até agora), despesas com readequação de estruturas, amortização de ágio, entre outros, o resultado foi de R\$ 18,9 bilhões no ano e de R\$ 7,6 bilhões no último trimestre.

No domingo (31), o banco já havia anunciado que aguarda apenas o aval do Federal Reserve (banco central dos EUA) para constituir a nova empresa com participação na XP. A nova empresa será chamada de XPart.

Esta terça-feira (2) será o último dia de Candido Bracher na presidência do banco. O executivo, que deixa o cargo pela regra adotada pela instituição, que impõe limite de 62 anos para o presidente, dará lugar a Milton Maluhy Filho.

Apesar de os lucros continuarem bilionários, a crise do coronavírus impactou o resultado dos bancos ao longo de 2020. Entre os principais efeitos estão o aumento das reservas contra calotes (provisões) e a queda da margem financeira (principal receita do banco, com operações de crédito).

Em 2020, o Itaú somou R\$ 29,9 bilhões em provisões, um aumento de 52,1% em relação ao observado em 2019. No quarto trimestre, essas

reservas atingiram R\$ 5,6 bilhões, queda de 8,2% em comparação a igual intervalo do ano anterior.

Além do aumento das reservas para cobrir possíveis calotes, o Itaú ganhou menos dinheiro com os empréstimos que fez. Assim, as medidas emergenciais anunciadas pelo banco ao longo de 2020, como a renegociação de contratos e a concessão de descontos e períodos de isenção, também acabaram afetando o resultado do Itaú.

Em relatório divulgado nesta segunda-feira, o Itaú afirmou que o aumento do custo do crédito foi impulsionado pela mudança do cenário macroeconômico diante da pandemia.

“Essa mudança, capturada por nosso modelo de perda esperada, gerou maiores despesas de provisões para crédito, tanto em nossas operações no Brasil quanto no restante da América Latina”, afirmou o banco em nota.

O custo do crédito total ficou em cerca de R\$ 30,2 bilhões no ano, aumento de 66,4% em comparação ao ano anterior.

A margem financeira do banco somou R\$ 70,1 bilhões, queda de 6,1% ante 2019.

Já a carteira de crédito total da instituição somou R\$ 869,5 bilhões em 2020, alta de 9,6% em relação a 2019, excluindo a variação cambial. Especificamente no Brasil, a carteira total de crédito, incluindo garantias financeiras e títulos privados totalizou R\$ 652,2 bilhões, alta de 17,2% na mesma comparação.

Dentre os empréstimos, a maior parcela da carteira ficou com as grandes empresas, cujas concessões somaram R\$ 269 bilhões no ano, aumento de 21,6%.

O crédito para micro, pequenas e médias empresas totalizou R\$ 127,6 bilhões, avanço

+
O Itaú Unibanco em 2020

Lucro líquido
R\$ 18,5 bi

descontados efeitos extraordinários

Carteira de crédito
R\$ 869,5 bi

Margem financeira
R\$ 70,1 bi

ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido)
16,1%

Funcionários
96.540

Agências e pontos de atendimentos
4.337

Principais concorrentes
Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander

de 33,9%. Já a carteira de crédito para pessoas físicas encerrou 2020 com R\$ 255,6 bilhões em concessões, volume 6,6% maior do que o registrado em 2019.

O índice de inadimplência total acima de 90 dias do banco encerrou 2020 em 2,7% no Brasil, recuo de 0,7 ponto percentual. Em relação ao terceiro trimestre, houve leve alta de 0,1 ponto percentual.

“No Brasil, o aumento [trimestre ante trimestre] está concentrado no índice de micro, pequenas e médias empresas, principalmente devido ao fim da carência de contratos que foram flexibilizados nos períodos antecedentes”, disse o banco em relatório.

As receitas com prestação de serviço e operações de seguros total somaram R\$ 43,3 bilhões em 2020, recuo de 1,3% em relação a 2019. As receitas provenientes de assessoria econômico-financeira e de corretagem, que subiram 45,3% no período, foram as principais responsáveis por evitar quedas maiores na categoria.

As receitas com cartão de crédito e débito caíram 11,9% no período, para R\$ 11,5 bilhões, mesmo diante do maior uso do plástico e dos meios de pagamentos digitais diante da pandemia do coronavírus.

Segundo o banco, as receitas com atividade de emissão de cartões caíram 3,4% no ano, para R\$ 8,8 bilhões, principalmente diante do menor faturamento em razão da atividade econômica mais fraca do primeiro semestre deste ano e dos ganhos inferiores com anuidade de cartões.

“Além disso, em 2020, as menores receitas com taxa de desconto líquida [chamada pelo mercado de MDR] e com aluguel de máquinas reduziram as receitas de aquisição em 32,6%”, disse o banco em relatório.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Apoiados por Bolsonaro vão comandar o Congresso **Impacto:** Neutro

COLUNA DO ESTADÃO

DEM reforça imagem de partido pouco confiável

O DEM, que cresceu em 2020 por se colocar como partido da direita "ponderada", "democrática", "civilizada" e "liberal" em contraponto ao bolsonarismo, pode até construir narrativas para disfarçar, mas o fato é sua direção, personificada em ACM Neto, abraçou Jair Bolsonaro no Congresso, em disputa marcada por fisiologismo desviado e pródiga em emendas, mesmo durante forte restrição orçamentária. Para Luciano Huck, convidado a ingressar no DEM, e João Dória, esperançoso de uma aliança, fica a dica: não há confiabilidade na sigla.

» **Será?** O entorno de Luciano Huck, porém, avalia que a briga interna não inviabiliza as conversas avançadas dele com o DEM. Com cautela, como é de praxe no grupo do apresentador de TV, a avaliação é de que há muita água para correr embaixo da ponte.

» **A ver.** Um interlocutor de Huck vai além: o futuro será importante para separar o joio do trigo, quem é fisiologista e quem é mais oposicionista no DEM.

» **Passou pano.** Para esse interlocutor, ACM Neto priorizou garantir o Senado, com o Rodrigo Pacheco (MG), e não deve embarcar de cabeça no governo.

» **E aí?** Outro amigo de Huck tem leitura diferente: no mínimo, o racha mostrou que o DEM tem múltiplos caciques e uma ala golvenista muito forte. Como ser coerente com discurso de crítica a Bolsonaro em 2022 num partido que tem ministros no governo e que não negou apoio aos nomes dele no Congresso?

» **Lá pra frente.** Do governador Flávio Dino (PCdoB-MA): "Se a esquerda estiver isolada e a direita unida, nem disputa teria havido na Câmara. Sobre eleição de 2022, está definido que Bolsonaro não unificará toda a direita e o 'centro'. Isso é o mais importante."

» **Tapeteiro?** Foi puxada de tapete o que ACM Neto fez com Rodrigo Maia?

» **CLT.** É tamanha a sinergia entre Sérgio Moro e Delтан Dallagnol nas supostas conversas entre ambos divulgadas que um ministro do STF brinca: cabe uma reivindicação trabalhista; talvez Moro devesse pedir ao Ministério Público Federal seus direitos.

» **Ponte 2.** O curso foi ministrado pela organização Danish Institute for Parties and Democracy, que reúne indivíduos, grupos e partidos para compartilhar ideias, conhecimentos e experiências, além de suporte em projetos que fortalecem a cultura democrática.

COM MARIANA HAUBERT E MARIANNA HOLLANDA

» **SINAIS PARTICULARES.** ACM Neto, presidente do DEM

PRONTO, FALEI!

João Hasselmann (PSL-SP)
Deputada federal

"Ministro Luiz Fux deu um banho de civismo e legalidade na abertura do ano Judiciário. Mais do que isso. Com elegância passou um pito em Bolsonaro."

Poderes. Em disputas marcadas pela forte interferência do Planalto, Arthur Lira é eleito para a presidência da Câmara dos Deputados e Rodrigo Pacheco para o comando do Senado

Apoiados por Bolsonaro vão comandar o Congresso

BRASILIA

O Palácio do Planalto interferiu na disputa do Congresso e obteve importante vitória ontem com a eleição do deputado Arthur Lira (Progressistas-AL) para a presidência da Câmara e Rodrigo Pacheco (DEM-RJ) ao comando do Senado. Lira conquistou 302 votos no primeiro turno, após uma disputa marcada por trações e denúncias de compra de votos. A escolha representa o triunfo do presidente Jair Bolsonaro, que venceu a queda de braço com agora ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Centro. Rêu na Lava Jato e condenado em ações de improbidade, Lira não pode assumir o Planalto em caso de viagem de Bolsonaro, embora seja o segundo na linha de sucessão presidencial.

Conhecido pela prática do "toma lá, dá cá", o grupo de partidos volta a ganhar protagonismo após cinco anos, desde que Eduardo Cunha (MDB-RJ) deixou a presidência da Câmara e foi para a prisão, em 2016. A eleição de Lira e Pacheco também significa um novo capítulo para o governo de Bolsonaro, que aposta em uma agenda mais conservadora do que liberal para conquistar novo mandato.

A nova configuração da cúpula do Congresso também muda a correlação de forças políticas para a disputa de 2022. Após quatro anos e sete meses à frente da Câmara, Maia sofreu uma derrota política ao não conseguir eleger Balaia Rossi (MDB-SP) como sucessor e ver o DEM, seu partido, se reapropriar de Bolsonaro. Balaia teve 145 votos.

"O plenário deve ser a voz de todos, e não a voz de um", afirmou Lira, após a eleição. Seu primeiro ato, porém, foi anular uma decisão de Maia e dissolver o bloco de apoio a Balaia para a composição da Mesa Diretora da Câmara. Lira anunciou que um novo ciclo de proporcionalidade será feito hoje, o que pode excluir adversários da Mesa. Na noite de ontem, partidos de oposição já falavam em "golpe".

No Senado, Pacheco fez um discurso de pacificação e prometeu independência em relação ao Planalto. "Comprometemo-nos a ouvir todas as forças políticas", afirmou o senador, que teve o apoio de Bolsonaro e de Davi Alcolumbre (DEM-AP), hoje ex-presidente do Senado.

O governo comemorou o resultado da disputa. Bolsonaro postou mensagem à noite nas redes sociais, informando sobre a eleição de Lira, junto com uma foto na qual ele aparece cumprimentando o deputado. Os dois estão sorridentes.

Agenda. O desfecho da queda de braço no Congresso ameaça deixar cicatrizes no projeto de uma frente ampla articulada por Maia e da qual o DEM fazia parte, para derrotar Bolsonaro. Agora o presidente quer ver a Câmara e o Senado com outra agenda: pautas ambientalistas e de costumes são prioridades. Bolsonaro está mais interessado nesses temas do que em privatizações e reforma administrativa. Lira e Pacheco também se comprometeram a barrar a criação de uma CPI para apurar falhas na condução da crise de covid-19.

A votação ocorreu em clima tenso na Câmara, com câmbios apelidadas de "covidário". Em seu discurso de despedida, Maia chorou. "A partir desta eleição, o passado ficou para trás e nós precisamos, unidos

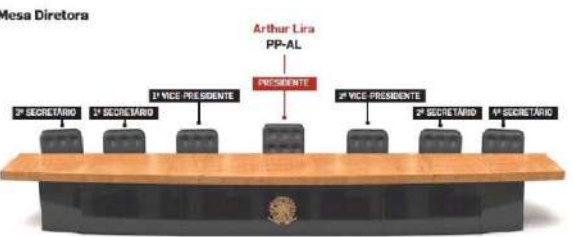
LEGISLATIVO

» **Arthur Lira (PP-AL) foi eleito ontem presidente da Câmara dos Deputados; no Senado, venceu Rodrigo Pacheco (DEM-MG)**

Placar da Câmara

Arthur Lira PP-AL 302 votos	Fábio Ramalho MDB-MG 21 votos	Luiza Erundina PSOL-SP 16 votos	Marcel van Hattum Novo-RS 13 votos	André Janone Avante-MG 3 votos	Balaia Rossi MDB-SP 145 votos	Kim Kataguirí DEM-SP 2 votos	General Peternelli PSL-SP 1 votos	Votos em branco 2 votos
--	--	--	---	---	--	---	--	---

TOTAL DE VOTOS NA CÂMARA FOI DE 508



Principais atribuições do presidente da Câmara

- Substituir o presidente, em caso de impedimento ou ausência dele e do vice-presidente
- Convocar e presidir as sessões no plenário
- Definir a pauta de votações das sessões
- Desempatar votações
- Designar titulares e suplentes de comissões

Placar do Senado

Rodrigo Pacheco DEM-MG 57 votos	Simone Tebet MDB-MS 21 votos
--	---



Principais atribuições do presidente do Senado

- Convocar e presidir as sessões da Casa e as sessões conjuntas do Congresso
- Definir os projetos que devem ir a votação, de acordo com as regras regimentais
- Impugnar proposições contrárias à Constituição, às leis ou ao regimento

DEM: MESA DIRETORA INCLUI ANAÍDEA E SUPLENTE DE SECRETÁRIOS

— eu na planície, no plenário, com muito orgulho — com cada um de vocês, construir o futuro do Brasil. Não pelos próximos dois anos, mas para os próximos 20 anos", disse Maia, tirando a máscara de proteção para enxugar as lágrimas.

Impachment
No domingo, ao ser informado pelo presidente do DEM, ACM Neto, de que a maioria do partido estava com Lira, Maia ameaçou autorizar um impeachment de Bolsonaro e disse que deixaria o DEM.

FOTO: ANDRÉ HENRIQUE / THE NEW YORKER

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 02/02/21 - Cidade/UF: DF

Título: Guedes lista prioridades ao Congresso e pede que o Orçamento seja agilizado Impacto: Neutro

B1 | TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Meio ambiente

Estrangeiro critica ação do governo na Amazônia
Pág. B4

Vazamento de CPFs

Dados de Bolsonaro e de ministros estão à venda na internet
Pág. B7

Relação entre Poderes. Estão ainda entre as principais propostas de interesse da Economia, a autonomia formal do Banco Central, a reforma administrativa, a criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para substituir o PIS e a Cofins e a chamada Lei do Gás

Guedes lista prioridades ao Congresso e pede que o Orçamento seja agilizado

Adriana Fernandes / BRASÍLIA

No dia seguinte das eleições do Congresso, o ministro da Economia, Paulo Guedes, deve fazer hoje um gesto político aos novos presidentes da Câmara e do Senado para sinalizar o que é prioritário para o governo na agenda econômica em 2021. Guedes pretende abrir o diálogo com as lideranças e prepara uma lista das propostas em tramitação do Congresso que, na avaliação da equipe econômica, são fundamentais para a retomada econômica em 2020.

O ministro está pronto para anunciar as prioridades, mas aguarda o timing da política para não cometer erros ocorridos no passado na articulação da pauta econômica com o Congresso. A confiança dele e da sua equipe é de que o governo, com a eleição, vai encontrar a sua base parlamentar para avançar nas votações. Para isso, na visão dele, será preciso muita conversa e coordenação dos movimentos, sobretudo, da demanda em relação à renovação do auxílio emergencial. O ministro já disse que para conceder o auxílio será preciso "ir para guerra" e acionar um protocolo de calamidade.

Fontes da área econômica apontam que a votação do Orçamento de 2021 é a prioridade número um de votação. Guedes e sua equipe consideram essencial acelerar a votação do Orçamento, que se seguir o rito nor-

mal pode demorar muito até final de março ou início de abril, quando o governo já começa a ter dificuldades para pagar salários de servidores, como mostrou reportagem do Estadão na semana passada.

A equipe econômica avalia que é preciso cuidado nesse momento para não ampliar a pressão por aumento de gastos. O relator do Orçamento e da PEC emergencial, Marcio Bittar (MDB-AC), já se antecipou e publicou nas redes sociais um foto abraçado ao ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, informando que os dois tinham conversado para abrir espaço no Orçamento de 2021 para viabilizar o Programa Casa Verde Amarela, o substituto do Minha Casa, Minha Vida, que beneficiará 1,6 milhão de pessoas. Marinho, segundo fontes, busca espaço nos investimentos por meio das emendas parlamentares.

Com poucas exceções, a agenda econômica ficou parada no segundo semestre de 2020, primeiro por causa das eleições municipais e depois em razão da disputa política pelas presidências da Câmara e Senado.

Segundo apurou o Estadão, a agenda prioritária não é muito diferente da lista que foi enviada pelo ministro Guedes no início da pandemia em ofício endereçado aos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AC), e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Na época, foram listadas 19 propostas, algu-



Verde Amarela. Equipe de Guedes também prepara projeto para mudar a área trabalhista

● Mais Brasil

"A PEC emergencial está sempre presente nos pronunciamentos. Ele (Lira) não descarta a possibilidade de votação de todo o Plano Mais Brasil."

Arnaldo Lima
DIRETOR DA MAG SEGUROS

mas já aprovadas com a Lei de Falências.

Votações Além do Orçamento, a proposta é terminar as votações dos projetos que já estão no Congresso como a autono-

mia formal do Banco Central, reforma administrativa (que reestrutura o RH do Estado), a criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para substituir o PIS e Cofins, a lei do gás e novos marcos legais das concessões, ferrovias e navegação de cabotagem (entre portos).

Carteira. A equipe econômica também prepara um novo projeto para a criação da Carteira Verde Amarela para aumentar a formalização do emprego e outro de reformulação do Bolsa Família.

O alcance da PEC emergencial, com cortes em despesas obrigatórias, sobretudo com servidores, ainda está sendo calibrado e depende de negociações políticas com os novos presidentes e as lideranças que saírem vitoriosas dos pleitos. A equipe de Guedes quer reforçar a PEC emergencial para integrar no texto os pontos das demais PECs já enviadas para gerar confiança e ativar os investimentos que já estão contratados. Segundo uma fonte da equipe econômica, esse reforço na PEC emergencial poderá ter impacto imediato na taxa de câm-

bio e na manutenção dos juros básicos em patamar baixo.

Para Arnaldo Lima, diretor de Estratégias Públicas da MAG Seguros, que tabulou os pontos econômicos da fala dos candidatos, a PEC emergencial está em primeiro lugar na lista de prioridades do deputado Arthur Lira (PP-AL), candidato favorito a ganhar as eleições. "A PEC emergencial está sempre presente nos pronunciamentos. Ele não descarta a possibilidade de votação de todo o Plano Mais Brasil", diz o diretor em referência ao programa apresentado por Guedes que contém um conjunto de medidas estruturais, por meio de três PECs, apresentado para conter novas crises nas contas públicas da União, Estados e municípios.

Segundo Lima, em segundo lugar na lista de Lira está a reforma administrativa por ser mais fácil do que a tributária. Lira já disse que vai colocar a votação ainda no primeiro semestre.

"Sobre o auxílio, Lira já disse que não vê a possibilidade de solução no curto prazo e discute alternativas para pessoas que estão fora do cadastro único", ressalta Lima, que foi assessor Especial e Diretor de Assuntos Fiscais e Sociais do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Já no Senado, o novo presidente, Rodrigo Pacheco, defendeu a urgência das reformas tributárias e administrativa, mas "sem atropelo".

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Quarto maior grupo global de galpões chega ao País **Impacto:** Neutro

coluna do broadcast

E-MAIL: COLUNA@BROADCAST@ESTADAO.COM
TWITTER: @COLUNADIGITAL

Quarto maior grupo global de galpões chega ao País

Mais uma gigante de galpões logísticos acaba de aterrissar no mercado brasileiro, seguindo o rastro da explosão do comércio eletrônico e da demanda crescente por centros de armazenagem e distribuição de mercadorias. Trata-se da americana Exeter Property Group, empresa com sede na Filadélfia e apontada como a quarta maior gestora de empreendimentos logísticos do mundo, atrás apenas de GLP, Blackstone e Prologis. As três primeiras já têm negócios no Brasil. A vinda da Exeter se deu pelas mãos do fundo de investimento sob gestão da XP Vista Asset Management, que a contratou como consultora imobiliária. A operadora vai assessorar o fundo na escolha de terrenos, avaliação de preços, formato dos galpões e perfil de locadores e fornecedores.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-3/3/2018



» **Gestores.** À frente do trabalho da Exeter está o executivo Jonathan O'Day, que liderou a GLP quando a empresa chegou ao País na última década e arrematou todo o portfólio de galpões das brasileiras HSI e BR Properties, assumindo a dianteira do mercado nacional. Do lado da XP, estão os gestores de fundos Pedro Carraz (ex-BR Malls) e Gabriel Paz (ex-HSI e ex-Cyrela).

» **Mãos à obra.** Sob gestão da XP, o fundo captou meio bilhão de reais no fim de 2020 e está, agora, avançando nos trabalhos para aquisição de terrenos e início de obras. Ao todo, o fundo pretende desenvolver quatro galpões, com entregas programadas entre o fim de 2021 e 2024. As unidades ficarão em Jandira (SP), de 17,6 mil m²; Embu das Artes (SP), 32,7 mil m²; Extrema (MG), de 74 mil m²; e o maior de todos em Cajamar (SP), com 150 mil m², cujo desenvolvimento será dividido em três etapas.

» **Novo dono.** Em paralelo, a Exeter assinou nos últimos dias um acordo para ser adquirida pela sueca EQT, numa transação de US\$ 1,9 bilhão. A compradora é uma empresa de private equity e fundos imobiliários peso-pesado, com mais de € 60 bilhões sob gestão.

» **IPO no campo.** A Jalles Machado vai reinaugurar o setor agro na B3 com sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês). A empresa fundada em 1980 na cidade de Goianésia, em Goiás, está prestes a concluir sua oferta de R\$ 900 milhões, sendo 80% primária, ou seja, que vai para o caixa da empresa. A ação será precificada na próxima quinta-feira, dia 4.

JF DZORIO/ESTADÃO-29/11/2014



» **Doce.** A Jalles é a maior exportadora de açúcar orgânico do mundo, segmento que cresceu 15% ao ano nos últimos três anos. Uma das maiores clientes da empresa é a famosa rede americana de supermercados Costco.

» **Por dentro.** Durante o roadshow da companhia rumo à abertura de capital, um dos pontos citados pelos analistas é que 34% da receita bruta vem de produtos não commo-

dity (açúcar orgânico, saneantes e levedura seca).

» **Convite.** O preço pedido pela empresa é convidativo, segundo analistas. O desconto em relação à São Martinho, que é a comparável do setor, seria da ordem de 30%.

» **Mais uma.** A MZ, de soluções de relações com investidores, planeja abrir capital no primeiro trimestre de 2022. A decisão foi impulsionada pelo sucesso de ofertas iniciais de ações (IPOs, na sigla em inglês) das startups Méliuz e Enjoei, em 2020. Ao longo deste ano, a investida da Jardim Botânico Venture Capital deve definir se fará sua listagem na B3 ou em uma Bolsa americana.

• Números

R\$ 900 milhões

É o valor esperado na oferta inicial de ações da Jalles Machado, prevista para a próxima quinta-feira, 4

» **Tratativas.** Para pavimentar seu caminho até o mercado, a MZ está acelerando a negociação de contratos. A empresa acaba de fechar um acordo como fornecedora credenciada da OTC Markets nos Estados Unidos, que tem mais de 12 mil empresas listadas nos segmentos Pink, OTCQB e OTCQX. A lista inclui brasileiras como Cielo, Cognia e BB Seguridade. Segundo PH Zabisky, CEO da MZ, estão em curso negociações com outras quatro bolsas da Europa e Américas.

AMANDA PERDRELLI/REUTERS-28/7/2019



» **Estratégia.** A MZ constrói sites de RI inteligentes, conectados a órgãos reguladores como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a SEC americana. O principal objetivo do IPO é levantar capital para novas aquisições de empresas de RI. Desde 2009 a MZ adquiriu quatro empresas nos Estados Unidos e Ásia. Zabisky calcula que seu valor de mercado fique entre R\$ 1 bilhão e R\$ 2 bilhões após a capitalização.

COM CIRCE BONATELLI, MARIANA DURÃO E FERNANDA GUIMARÃES

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 1/2
Título: Balança tem déficit com alta na importação **Impacto:** Neutro

Balança tem déficit com alta na importação

Saldo comercial inicia o ano com rombo de US\$ 1 bi; País compra US\$ 16 bi do exterior

Lorena Rodrigues / BRASILIA

Com importações em recuperação, a balança comercial brasileira iniciou o ano com rombo de US\$ 1,125 bilhão em janeiro, o que significa que o Brasil comprou mais do que vendeu ao exterior naquele mês. Em janeiro de 2020, o resultado também foi negativo, em US\$ 1,684 bilhão.

Depois de serem fortemente afetadas pela pandemia do coronavírus, as importações brasileiras iniciaram o ano de 2021 em alta, seguindo o movimento observado nos últimos meses do ano passado. Em janeiro, o montante comprado do exterior subiu 8,3%, alcançando US\$ 15,933 bilhões, o maior valor



Comércio. exportações somaram US\$ 14,8 bi, alta de 12,4%

desde 2015 na comparação das médias diárias.

Destaque para o aumento de 22,4% nas importações dos chamados bens intermediários, como insumos para a indústria nacional, o que indica uma expectativa maior de produção doméstica nos próximos meses. Por outro lado, houve recuo de 13,6% nas importações de bens de consumo.

Já as exportações somaram US\$ 14,808 bilhões, uma alta de 12,4% que foi alcançada principalmente porque os preços dos produtos vendidos ao exterior aumentaram 4,5%, já que, em janeiro, o volume vendido caiu 2%.

De acordo com o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão, essa queda no montante embarcado se deu por fatores como a entressafra no setor agrícola de alguns produ-

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 2/2
Título: Balança tem déficit com alta na importação

tos, como a soja. Também influenciou o fato de janeiro de 2021 ter tido dois dias úteis a menos do que o mesmo mês do ano passado.

Também contribuiu para o crescimento percentual nas exportações a base de comparação em 2020 ter sido mais baixa. Em janeiro do ano passado, as vendas ao exterior foram prejudicadas pela pandemia do coronavírus, que atingia fortemente a China, principal destino dos produtos brasileiros.

Setores. Na importação, houve aumento de 22,3% nos produtos agropecuários importados, especialmente pela maior compra de trigo, soja e milho. Apesar de o Brasil ser o maior exportador de soja do mundo, Brandão explicou que a importação do produto pode ocorrer em momentos de entressafra ou em que a produção nacional está comprometida para a exportação, principalmente de países do Mercosul, como o Paraguai, em que não

há taxa para a compra do produto.

Houve crescimento ainda de 7,6% na importação da indústria extrativa e de 6,5% em produtos da indústria de transformação.

Depois de segurar as exportações brasileiras em 2020, o setor agropecuário teve queda de 2,6% nas exportações em janeiro, justamente pela entressafra de alguns produtos. Houve aumento, porém, nas vendas de produtos dos outros setores: 35,3% em indústria extrativa – especialmente minério de ferro, que surfa na boa onda dos preços internacionais – e 6,0% em bens da indústria de transformação.

Em janeiro, o principal destino das exportações brasileiras foi a Ásia, que respondeu por 44,9% de tudo o que o Brasil vendeu ao exterior. Só a China recebeu 28,3% dos produtos exportados pelo País. Houve alta de 19,4% nas vendas para o país asiático, justamente porque, em ja-

neiro do ano passado, as exportações para os chineses haviam caído por conta da pandemia.

Houve aumento também nas vendas para a América do Sul (26,4%), especialmente Argentina (41,1%).

Ouvir Ver página Compartilhar Salvar Mais

Gostei Não gostei



Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 1/4
Título: Vacina: 32,6 milhões de doses este mês **Impacto:** Neutro

Vacina: 32,6 milhões de doses este mês

Com chegada de IFA e vacinas prontas, país deverá ter, no início de março, até 48,8 milhões de doses

ANA LETÍCIA LEÃO, GIULIANA DE TOLEDO E JOHANNES ELLER sociedade@oglobo.com.br RIO DE SÃO PAULO

Com a expectativa de entrega de vacinas prontas e a chegada da China de três remessas do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) — a matéria-prima da CoronaVac, destinada ao Instituto

Butantan, e da AstraZeneca/Oxford, que vai para a Fiocruz —, o Brasil vai garantir até 48,8 milhões de novas doses de imunizantes contra a Covid-19 até o início de março. A promessa é que 32,6 milhões delas estejam disponíveis para serem distribuídas aos estados ainda em fevereiro.

Serão 17,3 milhões de doses da CoronaVac, desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac Biotech, a serem produzidas a partir das remessas do IFA que chegarão neste mês. Da vacina de-

envolvida pela AstraZeneca/Oxford serão 31,5 milhões de doses: 7,5 milhões produzidas com o IFA que está para chegar; 10 milhões que serão importadas do Instituto Serum, da Índia, e até 14 milhões que serão entregues pela Covax Facility, coalizão global liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No momento, todos os estados brasileiros já estão distribuindo um total de 12,1 milhões de doses de CoronaVac e da AstraZeneca/Oxford.

MAIS CARGA DA SINOVAC

Para amanhã, está prevista a chegada da carga da Sinovac Biotech em São Paulo. O prazo havia sido antecipado pelo presidente do Butantan, Dimas Covas, na semana passada. No domingo, o material já se encontrava no Aeroporto de Pequim. São 5,4 mil litros do IFA da CoronaVac, quantidade capaz de produzir 8,6 milhões de doses da vacina de vírus inativado.

OntemogovernadordeSão Paulo, João Dória (PSDB), anunciou em entrevista coletiva que a China liberou mais 5,6 mil litros dos insumos da vacina da Sinovac. O material é suficiente para produzir outras 8,7 milhões de doses, segundo Dória, e sua entrega será feita no próximo dia 10.

De acordo com Dimas Covas, está em curso o processo para a liberação de

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 2/4
Título: Vacina: 32,6 milhões de doses este mês

mais 8 mil litros em Pequim, mas ainda não há data para o envio ao Brasil. O diretor do Instituto Butantan disse ainda que as vacinas produzidas com o lote de matériaprima que chega nesta semana começarão a ser entregues ao Ministério da Saúde no próximo dia 25.

Com as duas cargas de insumos, a produção local deverá chegar a 600 mil doses diárias em São Paulo. A leva liberada ontem pelos chineses ficaria pronta no início de março. Até o momento, segundo o Butantan, a meta de entregar 8,7 milhões de doses ao Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) até o último domingo foi cumprida.

O Instituto Butantan estima que até agosto consiga entregar ao PNI os 100 milhões de doses de vacina contra o coronavírus negociados com governo

federal.

Já no caso da vacina AstraZeneca/Oxford, a primeira remessa do IFA, que permitirá a produção de 7,5 milhões de doses do imunizante, está atrasada. Ela ainda depende deliberaçõesalfandegáriasna China, segundo a instituição. No entanto, a expectativa é que a carga seja direcionada aoBrasilnapróximasegundafeira.Ocontratofirmado com a farmacêutica anglo-sueca previa o envio dos insumos ainda em janeiro para iniciar o processo de fabricação até o dia 12 de fevereiro.

PRIMEIRA REMESSA DA OMS

O acordo, firmado em julho do ano passado, prevê o envio de 14 lotes do IFA, totalizando 100,4 milhões de doses até o fim do primeiro semestre. Na tentativa de contornar o atraso, o go-

verno federal fechou a aquisição de 2 milhões de doses prontas da AstraZeneca/Oxford em dezembro com o Instituto Serum, da Índia, que também atrasaram pela demora da liberação da exportação pela Índia. Mais um acordo está em andamento desde janeiro para o envio de outras 10 milhões de doses da vacina importadas do Serum.

No último sábado, a Covax Facility anunciou que o país receberá de 10 milhões a 14 milhões de doses da fórmula da AstraZeneca/Oxford

Ainda neste mês.

Ao aderir à iniciativa, o governo brasileiro optou por contratar doses de vacina para o equivalente a 10% da população brasileira, com distribuição por intermédio do Plano Nacional de Imunização (PNI), no total de 42,5 milhões de doses. As opções do Brasil de

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 3/4
Título: Vacina: 32,6 milhões de doses este mês

solicitação da vacina variavam entre cobrir de 10% a 50% da população.

Tanto no acordo entre o Butantan e a Sinovac quanto no contrato firmado entre a AstraZeneca/Oxford e a Fiocruz está prevista a transferência de tecnologia para a produção nacional do IFA, o que eliminaria a dependência do Brasil de insumos importados em um momento de alta demanda global por vacinas. Na previsão da Fiocruz, o início da produção nacional pode começar no segundo semestre, a depender de trâmites burocráticos e adaptações nas instalações de Bio-Manguinhos. Já no caso do Butantan, a fabricação do IFA pode ser viabilizada apenas no ano que vem, com a inauguração de uma nova fábrica em São Paulo.

Documentos obtidos pela agência de notícias Reuters e divulgados ontem mostram que cerca de 1.500 voluntários que receberam uma dosagem equivocada da vacina AstraZeneca/Oxford, durante os ensaios clínicos conduzidos no Reino Unido, não foram informados devidamente sobre o problema após a descoberta da falha. Não houve, porém, indícios de que a saúde dos participantes tenha sido posta em risco.

Na ocasião, a companhia anunciou que seu imunizante havia atingido uma eficácia superior quando aplicada uma dose e meia em vez de duas, como previsto desde o início dos testes. Os dados chamaram a atenção de cientistas, que passaram a questionar o regime de dosagem menor.

Pressionada, a AstraZeneca acabou reconhecendo que o uso de uma dose

menor do que a definida para os ensaios clínicos ocorreu por causa de um erro dos pesquisadores que conduziam os testes britânicos — o problema não foi registrado em outros países que testaram a vacina, como o Brasil.

A falha foi apresentada aos voluntários em carta datada de 8 de junho, como uma tentativa da Universidade de Oxford de compreender como a vacina experimental funciona com doses diferentes.



Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 4/4
Título: Vacina: 32,6 milhões de doses este mês

48,8 milhões de novas doses

Até o início de março, o Brasil deverá ter até

+11

3 de fevereiro

Chegada de 5,4 mil litros do IFA da CoronaVac que será entregue ao Instituto Butantan para produzir 8,6 milhões de doses da vacina

8 de fevereiro*

Previsão de saída de 225 litros do IFA da vacina da AstraZeneca/Oxford da China, que serão entregues à Fiocruz para produzir 7,5 milhões de doses

Previsão de chegada de doses extras da vacina de AstraZeneca/Oxford negociadas entre a Fiocruz com o Instituto

Serum, da Índia. A promessa de que seriam 10 milhões de doses não foi confirmada pela Fiocruz

10 de fevereiro*

Chegada de 5,6 mil litros do IFA da CoronaVac, que serão entregues ao Instituto Butantan para produzir 8,7 milhões de doses

Meados de fevereiro

Brasil receberá de 10 a 14 milhões de doses da vacina AstraZeneca/Oxford por meio da Covax Facility, iniciativa da OMS para distribuição de imuni-

zantes contra a Covid-19

25 de fevereiro*

Previsão da entrega ao Ministério da Saúde dos 8,6 milhões de doses da CoronaVac produzidos com o IFA a ser recebido em 3 de fevereiro

Início de março

Previsão da entrega dos 8,7 milhões de doses de CoronaVac produzidos com o IFA a ser recebido em 10 de fevereiro



Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2
Título: BNDES vai devolver R\$ 38 bilhões ao Tesouro Nacional **Impacto:** Neutro

BNDES vai devolver R\$ 38 bilhões ao Tesouro Nacional

Antecipação busca ajudar o governo a reduzir dívida, mas especialistas dizem que efeito nas contas públicas é limitado

BRUNO ROSA, bruno.rosa@globo.com.br



Amortizações. Sede do BNDES, no Centro do Rio: desde 2016, banco já devolveu ao Tesouro cerca de R\$ 409 bilhões

O Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) anunciou ontem que fará a devolução antecipada de R\$ 38 bilhões ao Tesouro Nacional. O pagamento ainda não tem data para ser feito. Fontes avaliam que isso só será definido no fim de março, enquanto são feitos os trâmites legais necessários.

Em comunicado, o BNDES disse que a decisão mantém a sequência de amortizações antecipadas de dívidas com a União que vêm sendo feitas, "levando em consideração o planejamen-

to financeiro e a governança do banco, fundamentada em análises de liquidez, fluxo de caixa, riscos e jurídica".

A antecipação tem como objetivo ajudar o governo a reduzir dívida pública, que disparou com a pandemia e terminou o ano perto de 90% do PIB, e não amplia os recursos disponíveis para gastos do Tesouro. Por isso, a operação divide especialistas.

O economista especializado em contas públicas Raul Velloso criticou a medida diante da crise econômica gerada pela pandemia. Para ele, o momento é de ampliar gastos, como vários países estão fazendo no mundo, em vez de priorizar agenda fiscal:

— O ajuste fiscal, neste momento em que se fala sobre a prorrogação ou não do auxílio emergencial, é um discurso desnecessário. A última coisa que a

gente precisa se preocupar agora, neste momento de guerra, é com as contas do governo.

SALDO DE R\$ 160 BILHÕES

Para Velloso, o BNDES precisa dar mais detalhes sobre como a devolução antecipada desses recursos pode afetar a capacidade do banco de oferecer crédito para estimular investimentos:

— Não há muita clareza sobre esses valores, se eles seriam usados para algum tipo de operação que acabou não sendo mais necessária. Esses recursos deveriam estar sendo direcionados para ativar a economia.

Já o economista Istvan Kasznar, professor da Ebape/FGV, avalia que essa antecipação é uma medida financeira necessária mediante o tamanho do dé-

ficit do governo, entre 3,5% e 4% do PIB. Ele, no entanto, ressaltou que R\$ 38 bilhões não vão resolver as contas públicas, já que a dívida do país ultrapassou R\$ 5 trilhões em 2020. Ainda assim, pode ajudar na composição com a antecipação de pagamentos de outros bancos públicos ao Tesouro, avalia:

— Cabe ao BNDES entregar ao Tesouro os resultados de seu superávit e sinalizar a capacidade de pagamento. Estamos em uma grave crise fiscal, reflexo da pandemia. Espera-se que outros bancos sigam o BND ES. Esse é o indicativo correto.

Para o economista, somente um país com as contas equilibradas pode pensar em elevar investimentos com recursos públicos:

— Isso é essencial para facilitar politi-

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2
Título: BNDES vai devolver R\$ 38 bilhões ao Tesouro Nacional

cas em saúde, na área educacional e em infraestrutura.

De acordo com anotação, o saldo remanescente das dívidas (antes do pagamento anunciado) entre o BNDES e o Tesouro é de aproximadamente R\$ 160 bilhões, "além do instrumento especial de capital próprio (IECP) no montante de R\$ 36 bilhões".

Desde 2016, o BNDES vem fazendo devoluções antecipadas de contratos de entre o banco e a União. Esses recursos foram usados, ao longo dos governos Lula e Dilma, para reforçar a estrutura de capital do banco e ampliar sua capacidade de oferecer crédito subsidiado.

Os contratos de longo prazo tinham como objetivo garantir ao banco recursos para conceder empréstimos longos em condições especiais para incentivar

investimentos ou reforçar empresas de setores considerados estratégicos por meio da compra de participações societárias.

Essa ação ficou conhecida como destinada a criar "campeões nacionais". Com o fim do governo Dilma e a crise fiscal do país, esses montantes começaram a ser devolvidos antecipadamente no governo de Michel Temer.

VENDA DE AÇÕES

No total, já foram devolvidos R\$ 409 bilhões. Só em 2019, foram R\$ 123 bilhões, sendo R\$ 100 bilhões em empréstimos antecipados. Em 2020, com a pandemia, o BNDES suspendeu esses repasses, justificando que concentraria esforços em medidas para combater efeitos da Covid-19.

Em paralelo, ao longo de 2020, o

BNDES também se desfez de parte de suas ações em empresas privadas. Levantou R\$ 47 bilhões com a venda de participações em grandes companhias, como Petrobras e Vale, o equivalente a mais da metade da meta estipulada pelo banco para ser cumprida até o fim de 2022.

O BNDES também afirmou no comunicado que recebeu um ofício do Tribunal de Contas da União (TCU) afirmando haver irregularidade nos empréstimos concedidos pelo Tesouro a instituições financeiras controladas, inclusive o BNDES, por meio da emissão direta de títulos públicos. O tribunal deu prazo de 60 dias para que o Ministério da Economia, junto com as instituições financeiras federais, lhe enviem um cronograma detalhado de devolução dos valores à União.

"Análises adicionais acerca do crono-

grama solicitado pela recente decisão do TCU serão efetuadas ao longo das próximas semanas, e eventuais informações relevantes serão divulgadas tão logo aprovadas nas alçadas competentes do banco", afirmou a nota do BNDES.

"Não há muita clareza sobre esses valores, se eles seriam usados para algum tipo de operação que acabou não sendo mais necessária. Esses recursos deveriam estar sendo direcionados para ativar a economia" Raul Velloso, economista

"Isso é essencial para facilitar políticas em saúde, na área educacional e em infraestrutura" _

Istvan Kasznar, economista



Veículo: Valor Econômico - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/02/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP
Título: UnimedS preparam reação à Hapvida e Intermédica **Impacto:** Neutro

Terça-feira, 2 de fevereiro de 2021 | Valor | B9

Empresas | Serviços&Tecnologia

Saúde Ao menos 4 cooperativas perdem a liderança com possível fusão UnimedS preparam reação à Hapvida e Intermédica

Beth Koike
De São Paulo

Das 345 UnimedS existentes no país, 26 serão afetadas por uma fusão entre Hapvida e Notre-Dame Intermédica (GNDI), cujas negociações estão em andamento. O levantamento feito pela Unimed do Brasil, associação que reúne as cooperativas médicas, considera aquelas praças em que as UnimedS vão perder participação de mercado de imediato e também as cidades onde uma das duas operadoras já está presente e, com a combinação de negócios, terá mais condições de expansão.

O estudo, com 52 páginas, foi enviado às UnimedS com propostas para blindar a expansão de Hapvida e Intermédica em suas respectivas regiões. Entre as ações sugeridas estão a melhora no relacionamento com prestadores de serviço locais, como hospitais e clínicas, tendo em vista que as operadoras possuem rede própria e com isso podem ser vistas como concorrentes.

"Em muitas regiões, as UnimedS têm sido o principal cliente, mas com a chegada de um grande player, esse mercado se tornará mais concorrido e os prestadores vão tirar proveito disso. Por outro lado, como essas operadoras são altamente verticalizadas, elas também podem roubar mercado dos prestadores, o que tornaria ao prestador ainda mais estratégico o fortale-



Levantamento mostra concorrência mais acirrada para 26 das 345 UnimedS

cimento da parceria com a Unimed local", informa trecho do documento desenvolvido pela Unimed Brasil. A cooperativa destaca ainda a importância de adotar novos formatos de remuneração em que o risco do sinistro é compartilhado com os prestadores de serviço.

O documento também sugere a criação de planos de saúde de baixo custo (segmento atendido pelas duas operadoras verticalizadas) e outros produtos que atendam a base da pirâmide como, por exemplo, cartões saúde e

plataformas que oferecem serviços de saúde. Esses novos produtos, que não são convênio médico, seriam um mecanismo para atrair mais médicos cooperados. "Esses produtos além de terem o potencial de aumentar a demanda dos consultórios, também possuem liquidez maior, pois o pagamento é feito direto ao prestador, além disso, o médico ainda ganha com as sobras da cooperativa no fim do exercício, pois a empresa que opera o Cartão contrata a rede da Unimed Operadora e devolve todo o resulta-

do para a operadora, cobrando apenas uma taxa administrativa e os custos com publicidade", segundo o documento.

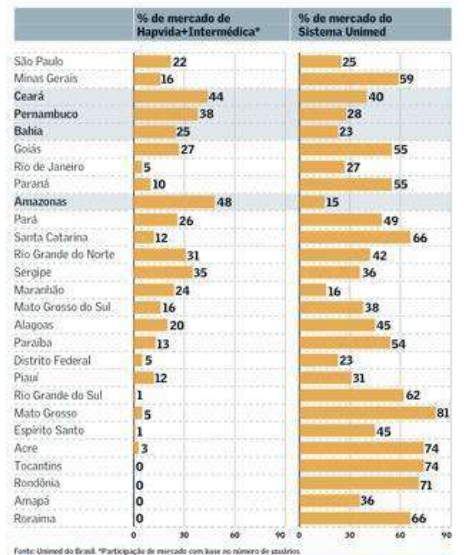
As ações passam ainda por desenvolvimento de convênios médicos personalizados a grandes clientes empresariais, com oferta de serviços como gestão da saúde dos funcionários, instalação de unidades dentro das companhias, entre outros.

Segundo o levantamento, entre as 26 cooperativas médicas afetadas com uma possível fusão das duas maiores operadoras de planos de saúde do país, 4 vão perder a liderança em suas respectivas regiões. São elas: Fama (no Amazonas), cuja participação de mercado é de 16%, contra 26% da companhia combinada; Unimed Allenas, em Minas Gerais, que tem hoje um 'market share' de 38%, ante 46% do novo concorrente; além da Unimed em Joinville (SC), com fatia de 28% frente a 32% das operadoras verticalizadas; e da Unimed Planalto, de Goiás, que tem participação de mercado de 4%, contra 6% do novo conglomerado.

As outras 22 cooperativas médicas afetadas pela possível fusão são: as UnimedS Sudoeste, Costa do Descobrimento, Itabuna e Extremo Sul (Bahia) e Imperatriz (Maranhão), que continuam líderes em suas cidades, mas ameaçadas por conta da recente aquisição da operadora Medisanitas, pela Intermédica no ano passado, que tem presença nessas regiões.

Disputa por Estado

Como fica a concorrência de Hapvida+Intermédica com as UnimedS



O mesmo raciocínio vale para as cooperativas médicas Inconfidentes, Ituiutaba, Uberlândia, Belo Horizonte, Norte de Minas, Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Itabira, Itaúna, Guaxupé Gerais de Minas e Patrocínio (MG). Hapvida e GNDI são donas das operadoras mineiras Promed, Premium Saúde, Medisanitas e RN Saúde, que podem expandir por todo o Estado de Minas Gerais.

Em São Paulo, as UnimedS São José dos Campos e Caçapava também são consideradas impactadas, porque em ambas as cidades há a presença do grupo São Francisco, operadora do interior paulista adquirida por R\$ 5 bilhões pela Hapvida em 2019.

Até a Unimed Vitória, que detém 33% de 'market share' contra apenas 2% de Hapvida e Intermédica juntas, foi listada como uma cooperativa passível de sofrer concorrência. "No Estado do Espírito Santo, esse impacto se deve pela compra da Premium Saúde pela Hapvida e o crescimento orgânico do GNDI", informa o documento, que também cita a Central Nacional Unimed no Distrito Federal.

Procurada pela reportagem, a Unimed do Brasil informou por meio de nota "que tem sempre em vista sugestões de melhorias na gestão das diversas unidades, e entende que essa é uma prestação de serviços importante para todo o sistema Unimed."

Conselhos devem avaliar megafusão nesta semana

De São Paulo

A Notre-Dame Intermédica (GNDI) não levantou, até o momento, nenhum ponto relevante nas discussões para a fusão com a Hapvida e a expectativa é que a proposta seja apresentada aos conselhos das operadoras de planos de saúde nesta semana, segundo o Credit Suisse, que esteve reunido com a direção da Hapvida durante conferência de investimentos na América Latina do banco, na semana passada.

No período de análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que deve se estender até o fim do ano e

começo de 2022, a companhia combinada terá dois co-CEOs para que eventuais oportunidades de aquisições de outros ativos que surjam neste período não sejam perdidos. "A empresa acredita que isso é particularmente importante, pois haverá uma janela de oportunidade para aquisições, que podem ser fechadas em dois a três anos. Quer manter equipes independentes e fazer uma integração eficaz logo após as ondas de fusões e aquisições. Acreditamos que isso atrasará as sinergias, mas essa decisão pode mudar com o tempo, à medida que as despesas aumentam", segundo relatório do banco, assinado por Maurício Cepeda.

Ainda durante o evento do Cre-

dit Suisse, a direção da Hapvida contou que a sua decisão de propor uma fusão foi tomada porque as duas empresas estavam começando a se enfrentar comercialmente em muitas regiões e concorrendo por ativos, elevando em demasia os múltiplos das aquisições. Outro fator fomentador da fusão foi a redução na fatia da controladora do GNDI, a Bain Capital, no último follow-on (oferta subsequente), realizada em dezembro.

Além do fato das duas companhias já terem conversado no passado sobre uma combinação dos negócios, a boa receptividade da direção da Intermédica à oferta de sua concorrente também ocorre porque a fusão com Hapvida é a

melhor opção para se tornar um grupo com presença nacional.

Apesar de improvável uma potencial fusão com Amil e com as seguradoras Bradesco Saúde e SulAmérica (regulatoriamente, as seguradoras não podem ter operações verticalizadas), uma análise teórica feita pela gestora de private equity Teman Capital mostra que a Intermédica enfrentaria grandes problemas concorrenciais em São Paulo que provavelmente inviabilizaria qualquer uma das transações. Uma combinação entre GNDI e Amil geraria uma concentração de mais de 50% na região metropolitana de São Paulo, sendo 40% na capital. Considerando Bradesco, a concentração na Grande

São Paulo seria de 43% e de 37% na capital. No caso da SulAmérica, os percentuais são de 45% e 35%, respectivamente.

"Nesse exercício teórico, o remédio provável imposto pelo Cade obrigaria a empresa combinada a vender entre 25% a 33% da carteira inicial das empresas target. No caso da Hapvida, chegamos a menos de 1%. Do ponto de vista de complementariedade regional, a fusão entre Hapvida e GNDI é a que, de longe, faz mais sentido", disse Rodrigo Gastim, sócio da Teman Capital, gestora de private equity especializada em saúde e educação.

Se a transação for aprovada, a Hapvida pretende também aumentar a verticalização do negó-

cio de medicina diagnóstica da Intermédica, que está num grau menor hoje. A operadora de Fortaleza, por sua vez, já realiza 80% dos exames de seus usuários em rede própria. Os executivos da Hapvida exemplificaram que na São Francisco, operadora do interior de São Paulo, a migração para um modelo verticalizado não trouxe grandes impactos aos usuários. "Por outro lado, os médicos são os mais impactados. Eles podem estar relutantes em aceitar o novo modelo que tem mais controle, reivindicações e protocolos", diz Cepeda. A Hapvida estima que cerca de 10% dos médicos não aceitam o modelo verticalizado, a princípio. (BK)

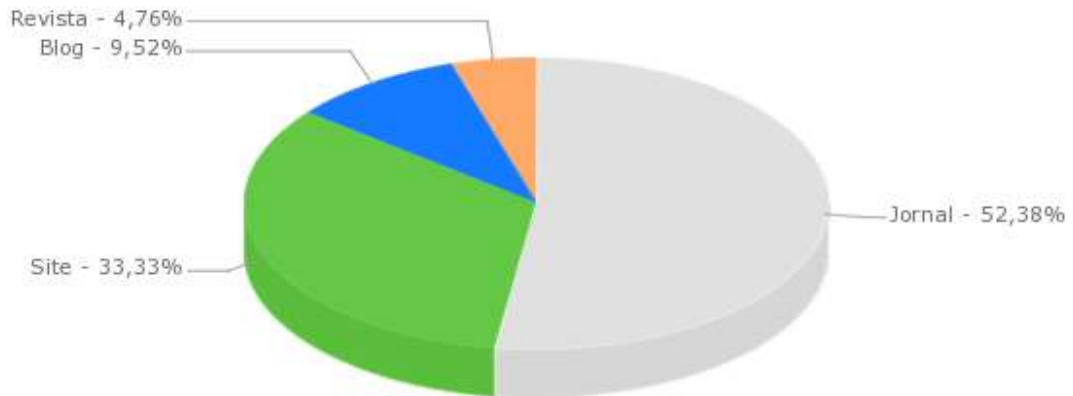
Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
01/02/21	Prefeitura de Macaíba	Site		RN	Prefeitura e Fecomércio-RN discutem parceria para desenvolvimento de Macaíba	Positivo	Matéria		A			
01/02/21	Blog do FM	Blog		RN	"Cozinhando com o Senac RN" traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados	Positivo	Matéria		B			
01/02/21	Revista Deguste	Revista			'Cozinhando com o Senac RN' traz série de lives com preparo de receitas e chefs renomados	Positivo	Matéria		B			
01/02/21	Turismo Por Cristina Lira	Blog	Natal	RN	Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros	Positivo	Matéria		B			
01/02/21	Grande Ponto	Site	Natal	RN	Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros Fonte: Portal Grande Ponto	Positivo	Matéria		B			
01/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Ações Fecomércio RN na pandemia	Positivo			A			
01/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Nova loja abre inscrições para 450 vagas de trabalho em Natal; veja	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Mesmo com suspensão de Carnaval em Natal e RN, comércio terá	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					horário diferenciado							
01/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Proporcionalmente, RN é 8º estado que mais vacinou no Brasil	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Exportação de soja, carro-chefe do agronegócio, cai 96% em janeiro	Neutro	Artigo		A			
02/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Divergência adia decisão sobre regras do 5G	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Sob efeitos da pandemia, lucro do Itaú cai 35% em 2020	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Estadão	Jornal		DF	Apoiados por Bolsonaro vão comandar o Congresso	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Estadão	Jornal		DF	Guedes lista prioridades ao Congresso e pede que o Orçamento seja agilizado	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Estadão	Jornal		DF	Quarto maior grupo global de galpões chega ao País	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Estadão	Jornal		DF	Balança tem déficit com alta na importação	Neutro	Matéria		A			

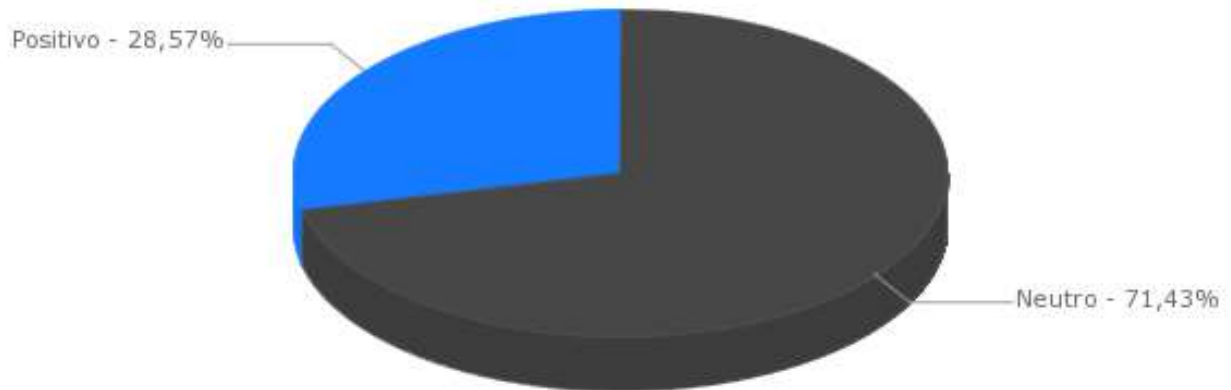
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
02/02/21	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	Vacina: 32,6 milhões de doses este mês	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	BNDES vai devolver R\$ 38 bilhões ao Tesouro Nacional	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Empresas de ônibus demitem mais de mil trabalhadores no Rio Grande do Norte	Neutro	Matéria		A			
02/02/21	Valor Econômico	Jornal	São Paulo	SP	UnimedS preparam reação à Hapvida e Intermédica	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 21												

Clippings por Tipo de Mídia



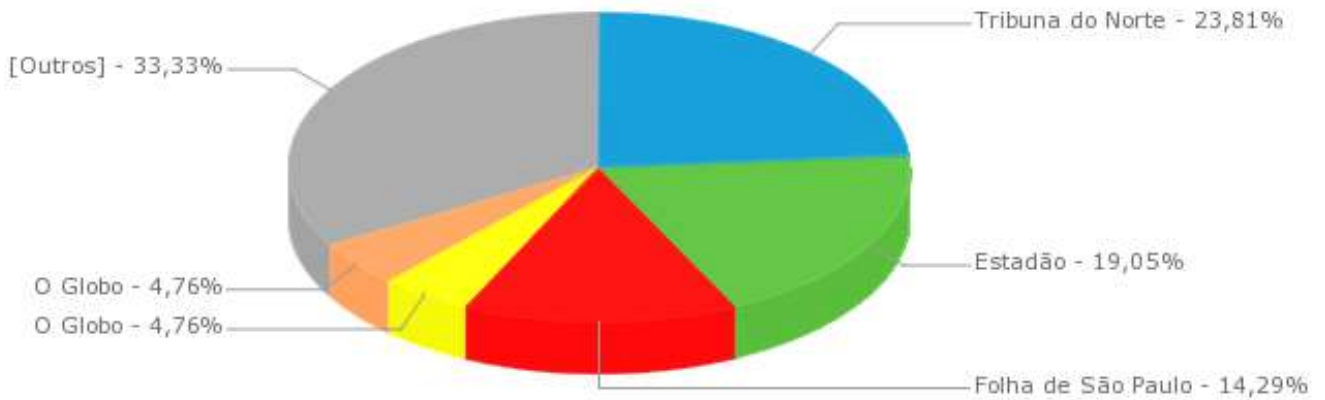
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	11	52,38 %
Site	7	33,33 %
Blog	2	9,52 %
Revista	1	4,76 %
		Total: 21

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	15	71,43 %
Positivo	6	28,57 %
		Total: 21

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Site	5	23,81 %
Estadão	Jornal	4	19,05 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	14,29 %
O Globo	Jornal	1	4,76 %
O Globo	Jornal	1	4,76 %
Valor Econômico	Jornal	1	4,76 %
Turismo Por Cristina Lira	Blog	1	4,76 %
Grande Ponto	Site	1	4,76 %
Blog do FM	Blog	1	4,76 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	4,76 %
Prefeitura de Macaíba	Site	1	4,76 %
Revista Deguste	Revista	1	4,76 %
Total:			21